ANO 28.º SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1948 N.º 9182

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A esquadra americana

entrou hoje no Tejo

e o almirante Conolly

apresentou cumprimentos

às autoridades portuguesas

Entrou hoje no Tejo uma grande esquadra americana que se dirige para o Mediterraneo em cruzeiro de instrução. E' constituida por 14 unidades e tripulada por 15.000 homens. A presença de marinheiros americanos em Lisboa é sempre grata á população da capital, cujos sentimentos aliadófilos, durante a ultima guerra, foram claramente demonstrados, através de todas as contingências, e que viu, desde a primeira hora, na intervenção americana, uma garantia de que os sagrados principios da Liberdade e da Democracia, pelos quais se derramou tanto sangue, acabariam por triunfar sobre as forças do mal que os exércitos nazis e fascistas personificavam.

A visita da esquadra americana não pode, portanto, deixar de alegrar todos os portugueses, e a presença no Tejo de tantas e tão poderosas unidades da marinha de guerra dos Estados Unidos significa, de algum modo, que se reforçam os laços de amizade que ligam o nosso País á grande Republica norte-americana, ainda recentemente postos em relevo na carta em que o secretário de Estado da Defesa, James Forrestal, agradeceu ao Governo português a assistência e cooperação que tem dado aos Estados Unidos, pelas facilidades de transito dadas á aviação americana na ilha de Santa Maria, e na qual declarou que as facilidades militares concedidas nos Açores á aviação americana durante a guerra «provaram ser um elemento inapreciável da vitória final das Nações Unidas».

A entrada dos navios

O primeiro barco americano a subir o rio foi o couraçado «Missouri», de 45.000 toneladas, que entrou a barra ás 8 e 30, e, depois de salvar á terra e da resposta do forte de Belem, foi fundear no quadro dos navios de guerra, em frente do Terreiro do Paço, com a guarnição formada na tolda e a banda a tocar a «Portuguesa».

O porta-aviões «Coral Sea», tambem de 45.000 toneladas, com muitos aparelhos de asas dobradas, no convés, fundeou a meio do rio, em frente da Gare Maritima de Alcantara.

Entraram depois, sucessivamente, os cruzadores pesados, de 13.000 toneladas, «Macon» e «Columbus»—que atracaram á referida Gare—bem como seis «destroyers». Dois «destroyers acostaram ao Entreposto Colonial.

No cais da Alfandega, no Terreiro do Paço, onde se encontrava o sr. major Figueiredo Dores, compareceu o sr. Mac Enelly, consul geral dos Estados Unidos, que foi a bordo apresentar cumprimentos.

Chegou depois o sr. capitão de fragata Mc Lallen, adido naval e aeronáutico americano.

Duma barcaça desembarcaram, sob o comando do sr. Marriot, os oficiais e as praças da policia da esquadra, trazendo medicamentos, um posto de T. S. F., etc.

O comandante MacLean Jr., chefe do estado maior do almirante Conolly, retribuiu os cumprimentos do consul geral, enquanto o adido naval seguia para bordo do «Missouri».

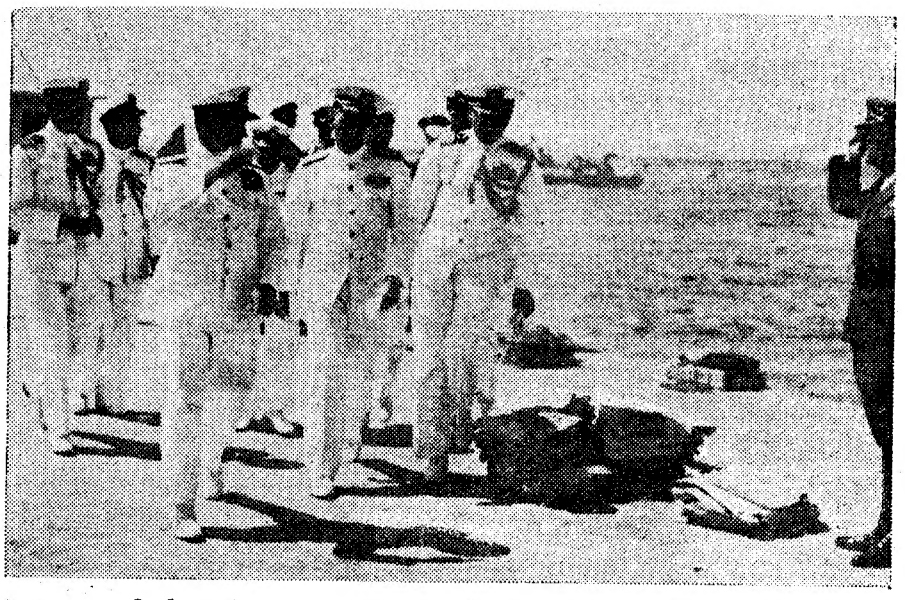
Pouco depois, chegaram, com as suas bagagens, os cadetes de West Point, que esta manhã desceram de um avião do «Air Transport «Command» no Aeroporto e que embarcaram num gasolina com destino ao «Missouri».

A's 11 e 25 desembarcou o almirante Conolly, acompanhado pelo contra-almirante Mac Lean, pelo capitão de fragata Mac Lallen e pelo oficial ás ordens, sr. capitão-tenente Neto Milhariço, dirigindo-se a casa do embaixador americano.

Os cumprimentos ao Governo

Depois de terem visitado o major general da Armada e o chefe do estado maior naval, os srs. almirante Conolly e Mc. Lean, acompanhados do seu embaixador, do adido naval e diversos oficiais, cumprimentaram o sr. comandante Américo Tomás, ministro da Marinha, que se encontrava fardado, com o seu chefe de gabinete, sr. comandante Celestino Ramos. Dali, seguiram os dois almirantes para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde cum-

(Continua na pág. central)



O desembarque dos almirantes no Cais da Alfandega

UM PRECURSOR

Esse grande Salvador Correia de Sá, o heroi da reconquista de Luanda—proeza insigne cujo terceiro centenário em Agosto próximo será comemorado com patriótica e entusiástica solenidade—foi realmente um homem, um heroi, mesmo entre os herois, excepcional. Soldado glorioso, era tambem um administrador, um governante de raras virtudes e de compreensiva inteligência. Já numa epoca—a sua—de escravatura imperante, libertava os escravos gentios do Brasil. E diz um historiador ou, melhor, a História que, sendo então governador do Rio de Janeiro, não hesitou em ir a S. Paulo, a Santos e a São Vicente, onde a oposição mais se manifestava contra aquelas providências humanitárias, para as fazer executar. Mas o feito que imortalizou o seu nome é o que vai ser celebrado nas terras de Angola, e, claro está, em Portugal:—a expulsão dos holandeses da nossa vasta colónia, a restauração da nossa soberania em regiões que legitimamente nos pertenciam.

Não há de-certo lusiada de maior ou menor cultura que desconheça a narrativa do prodigioso acontecimento. A perda de Angola prejudicava o prestigio, a dignidade e os interesses dos portugueses do Brasil. Salvador Correia de Sá — herdeiro do sangue e das virtudes do fundador do Rio de Janeiro — já capitão general da futura metropole americana desde 1637, é, dois lustros mais tarde, escolhido para governador e capitão general de Angola, e encarregado por D. João IV de libertá-la do dominio batavo. Quinze barcos, mil homens ou pouco mais, reduzidos os barcos á dez e os homens a seiscentos ou setecentos a seguir ao desastroso naufrágio diante de Quicombo, eis as forças que chefia. Bastar-lhe-ão, porém. Desobedecendo aliás ás ordens que recebeu—e em três dias Luanda é sua. E em Massangano, onde a nossa gente, cercada, resistia, apesar de tudo, embora exausta,—conta na sua prosa de poeta Augusto Casimiro—ouviram-se os ultimos tiros desse combate, que eram já do triunfo. *Angola regressava de novo á Pátria, e Salvador Correia de Sá, reconquistando-a, restabelecia, ao mesmo tempo, as livres comunicações no mar luso-brasileiro, que já era, é e será o Atlantico Sul.*

Não consideremos, portanto, Salvador Correia de Sá como um heroi que

JOÃO DE BARROS

(Continua na pág. central)

As impressões

de um jornalista inglês

acerca de Portugal

LONDRES, 21—O jornal conservador «Daily Telegraph» publica hoje um artigo de A. Coote, jornalista e escritor que visitou recentemente Portugal, dando as suas impressões a respeito deste país. O articulista pede «um interesse amigável e mesmo respeitoso para com Portugal». Coote diz que a forma portuguesa da ditadura é «agradávelmente singular» e que é difícil aperceber as limitações á liberdade, adequadamente. Informaram-no de que entre 400 a 500 pessoas não estão abrangidas na recente lei do «Habeas Corpus» devido a crimes contra o Estado. E o articulista escreve: «Se isso é verdade, Portugal é um paraíso de liberdade, comparado com a Espanha de hoje, com a Itália de Mussolini, com a Russia de Estaline ou com a Alemanha de Hitler».

Coote descreve o dr. António de Oliveira Salazar, chefe do Governo português, com quem teve uma entrevista, como «meio camponês, meio mistico e meio universitário, que chegou e permaneceu onde se encontra sem se desviar do caminho do dever. Havia a tarefa de arrumar e renovar. Executou-a e nela prossegue». O artigo diz que o povo português, especialmente a nova geração, «parece conhecer o que faz e para onde caminha e parece também gostar do que conhece».—(Reuter).

ELEIÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS

Vandenberg deve ser

o candidato escolhido

pelo Partido Republicano

para a presidência da República

FILADELFIA, 21.—Espera-se que os republicanos rejeitem o isolacionismo «de uma vez para sempre», quando discutirem a sua politica externa no congresso do partido, que se reune hoje. Os 1.094 delegados reunem-se numa atmosfera febril depois de uma campanha da ultima hora para a escolha do candidato á presidência da Republica nas eleições de Novembro. Os delegados devem dar o seu veredicto a favor dos principios que originaram o plano Marshall, uma maior cooperação internacional, o que não está de acordo, aliás, com as tradições partidárias.

Uma subcomissão redigiu um programa de nove pontos de politica externa e esse programa opõe-se ao isolacionismo. O programa carece ainda da aprovação da assembleia, mas esta é quase certa. O Partido Republicano, segundo consta, vai defender a continuação da politica externa dos dois partidos, seguida pelo presidente Roosevelt e pelo presidente Truman com o apoio tanto dos republicanos como dos democráticos. Aprovando o plano Marshall, o congresso apoia, implicitamente, a «doutrina Truman» de prestar assistência a todos os povos pacificos na sua luta para preservarem a liberdade e a independência.

O programa reclama também o desenvolvimento, dentro da Organização das Nações Unidas, de sistemas de segurança colectiva contra a agressão, mas não faz qualquer referência especial á união ocidental europeia. A aprovação pelo congresso de semelhante programa terá um efeito estimulante nos partidários do senador Arthur Vandenberg, que defendem a sua candidatura para a presidência

(Continua na ultima pág.)

A DEPURAÇÃO COMUNISTA

na Grã-Bretanha

LONDRES, 21 — O «Daily Express» diz hoje, em grandes parangonas, na primeira página, que a depuração dos elementos comunistas por parte do Governo britanico vai estender-se ás forças armadas.—(Reuter).

DE LUTO

Coronel Edmundo da Costa Padesca

Para o cemitério do Alto de S. João está a realizar-se, á hora a que escrevemos, o funeral do sr. coronel Edmundo da Costa Padesca, oficial distinto da arma de Engenharia, com brilhante folha de serviços prestados na Geodésia e nas fábricas de Pólvora de Barcarena e de Material de Guerra de Braço de Prata. Professor de Balistica na Escola do Exército, e da Escola Machado de Castro, chefiou uma missão ao estrangeiro para rearmamento do Exército. Actualmente, fazia parte da comissão de Explosivos e do Conselho Fiscal dos estabelecimentos Produtores do Ministério da Guerra. Era condecorado com a Ordem de Cristo e as medalhas de ouro de bons serviços e de comportamento exemplar e medalhas da campanha de França. inha 55 anos e deixa viuva a sr.ª D. Maria Luisa Soto Major Malheiro Padesca e era irmão do sr. prof. dr. Adelino Padesca.

Francisco Paula Bastos

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a sair da igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Marta, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do nosso estimado camarada na Imprensa e antigo sub-chefe da redacção do «Diario de Noticias», Francisco de Paula Bastos. Chefiava ultimamente a secção de assinaturas da Empresa Nacional de Publicidade e foi funcionário dos Caminhos de Ferro do Estado. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Mercedes Pereira Bastos e era pai do sr. Rogério Paula Bastos, revisor do «Diario de Noticias» e conhecido atleta do Sport Lisboa e Benfica, e tio do sr. José Paula Bastos, funcionário tambem daquele jornal. A' familia enlutada apresentamos pesames.

D. Jesuina da Conceição Alves

Faleceu a sr.ª D. Jesuina da Conceição Alves, de 66 anos, natural de S. Pedro da Cadeira (Torres Vedras), casada com o sr. Joaquim Alves e mãe do sr. capitão António Alves, do serviço da abastecimento do Trem Automovel. O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, do hospital de S. José para o cemitério de Benfica.

Dr. Pelágio Santos

FUNCHAL, 21 — Faleceu o sr. dr. Pelágio Santos, advogado, chefe da secretaria da Camara Municipal.—(Lusitana).

SUFRAGIOS

D. Elvira Pereira da Cruz

Por alma da sr.ª D. Elvira das Mercês de Aguiar Otêda Pereira da Cruz, mandam seus filhos rezar missa, amanhã, ás 11 horas, na igreja das Mercês.

ROMAGEM

Veloso Salgado

Faz amanhã anos que morreu mestre Veloso Salgado. Por esse motivo, os seus discipulos e admiradores irão, em romagem de saudade, ao cemitério dos Prazeres depor flores no seu tumulo.

O ponto de reunião para esta justa manifestação á memória de quem foi um grande nome da Arte portuguesa, é na Sociedade Nacional de Belas Artes, ás 11 horas.

Os discipulos e amigos do mestre ilustre aproveitarão este ensejo para assinar uma representação dirigida á Camara Municipal de Lisboa, solicitando que a uma das novas ruas da capital seja dado o nome de Veloso Salgado.

ALBERTO XAVIER
ADVOGADO
Rua do Crucifixo, 116-1.º - Telef. 24611

Restaurante Viena
Largo da Biblioteca-20
Telef. 20278 - Lisboa
ABRE BREVEMENTE

ROSSINI
IL RISTORANTE ITALIANO DI GRANDE CLASSE
O MELHOR AMBIENTE INTERNACIONAL
RUA DOS CAETANOS, 21 - Tel. 20566
(junto ao Conservatorio Nacional)

Teatros e Cinemas

«Pro pudore»

O tempo remoto dos «beneficios» já lá vai. Isso era no tempo dos Rosas, Brasões e outros que tais, que se sujeitavam a isso... Depois, houve as «récitas artisticas». Hoje, pomposamente, organizam-se «récitas de homenagem». Também hoje já não há «carroceiros», mas «condutores de hipomóveis»; nem barbeiros, que passaram a ser «industriais de barbearia». São as palavras que descem, em vez de subirem as situações que elas representam...

De um modo ou de outro, se lhe não chame como tal, o «beneficiozinho» subsiste, principalmente porque não há orgãos de previdência capazes de um funcionamento efectivo. O aspecto mais singular talvez seja ainda o que se passa para além da cortina da organização desses actos. Umas vezes anunciam-se artistas que, á ultima hora, não aparecem. Outras vezes anunciam-se muitas colaborações e patrocinios para o beneficio, mas á hora das contas o «beneficiário» tem de repartir o «bolo» com os que colaboraram e com os que patrocinam!

Tudo isto são lamentáveis indices de um desmanchar de feira, de um «salve-se quem puder» que corajosamente precisam de ser denunciados para que possa esperar-se que o pudor elimine a sua repetição.

Recital de dança

no Teatro Nacional

Constituiu verdadeiro êxito o espectáculo de bailados artísticos, efectuados por madame Sosso Doukas Scham e suas alunas, no Teatro Nacional. O programa, organizado com elevado sentido estético, veio demonstrar, mais uma vez, o alto valor pedagógico dessa distinta professora, que, conservando a sua personalidade, tem abordado com talento o método de Dalcroze.

O friso gentilissimo das crianças por ela ensinadas, que tão bem se apresentam já, e que interpretaram com encanto alguns contos de Andersen, com musica de Strawinsky, Halffter e Schuman, dava-nos, por vezes, a impressão de verdadeiras figurinhas de sonho.

Depois, madame Doukas-Schau, que interpretou Brahms, Chopin e Debussy, assim como as suas alunas mais adiantadas, mostrou-se á altura do nome conquistado. Foram felizes as suas intepretações e as das suas discípulas.

Como pianists: Maria Cristina Lino Pimentel e Elsa Klebanowsky foram valiosos elementos.

Atrás do reposteiro

Para a revista «Disto é que eu gosto» estão as coristas do teatro Maria Vitória a ensaiar um numero com guitarras, o que representa um esforço digno de relevo.

—A actriz professora Maria Matos parte nos primeiros dias de Julho para o Luso, para fazer o seu habitual tratamento, seguindo depois para Espanha, aonde vai filmar.

—A actriz Barbara Virginia encontra-se presentemente sem contrato e livre de qualquer compromisso.

—Depois de amanhã, no Trindade, efectua-se o ensaio geral, para a Censura, da peça «Miguel da Loba», adaptação de Henrique Galvão.

—Em substituição do contra-regra João Rodrigues, primitivamente indicado para ir ao Brasil, vai o seu colega Armando Pires.

—No fim do mês terminam os seus contratos, na companhia do Nacional, os artistas Maria Matos, Luz Veloso, Maria Corte Real, Raul de Carvalho e Augusto Figueiredo.

—O recital que João Villaret devia realizar em Setubal, no dia 25, foi transferido para o dia 30 deste mês.

—E' amanhã que, no Patio do Conde da Ribeira, na Junqueira, se realiza o primeiro espectáculo da companhia do Teatro do Povo. A companhia segue para Gondomar na quinta-feira.

—Da companhia que vai ao Brasil tambem devem seguir com o grupo de «girls», três «boys» e o ensaiador coregráfico Mariano Franco.

—O sr. D. José Barahona compôs uma ópera em 1 acto e 3 quadros, «Um sonho de D. João V», que vai ser instrumentada.

—No circo Feijoo, de Gijon, realizou-se, no sábado, um espectáculo em honra do ilusionista português Conde D'Aguilar, a quem foram entregues uma medalha de ouro e diploma de mérito artistico.

IMAGEM DO DIA

Entra hoje, no TIVOLI, na 2.ª SEMANA de exibições, o famoso filme A SENTENÇA, tão admiràvelmente interpretado por ANN SHERIDAN. E' uma pelicula excepcional que o publico de Lisboa aplaudiu, durante a primeira semana de lotações esgotadas.

LUTA LIVRE-AMERICANA
AMANHÃ às 22 horas
ESTADIO MAYER
UMA SENSACIONAL DESFORRA
JOSÉ LUIZ o genial campeão português contra LOOZEN
o formidável campeão belga que muito desportivamente concedeu a desforra de tão «discutida» derrota
LEGIDO fogoso campeão de Castilha contra o gigante URTASUN
DUVIVIER campeão belga contra MAX LODER Luso-africano
CINCI italiano-maravilha contra o português SOUSA NEVES
As Bilheteiras funcionam HOJE das 16 às 23 horas

CARVALHELHOS
(CALDAS SANTAS)
AGUAS MINERO-MEDICINAIS E DE MESA
À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS
Pedidos aos Depositários Centrais:
LISBOA — SILVA, CALDEIRA & MAGALHÃES, LDA.
Rua de S. Julião, 32 — Telef. 28125
PORTO — J. CANDIDO DA SILVA
Praça D. Filipa de Lencastre, 22-1.º-D.º — Telef. 22602

HOTEL GARANTIA
Famalicão Tel. 60
Asseio — conforto — as melhores ementas regionais.

AO ESTRIBO
Restaurante tipico
Trav. da Queimada, 4 — Tel. 30658
Abre hoje

Francine Benoit

apresentou os seus métodos pedagógicos numa audição infantil

Francine Benoit, um exemplo de capacidade critica muito raro entre nós, deu agora provas publicas da sua inteligente capacidade de educadora, ao apresentar, no Museu João de Deus, um grupo de cerca de 30 crianças que, sob os auspicios da Associação Portuguesa Feminina para a Paz, constituirão ámanhã um grupo coral de merecimento, pela técnica em que são educadas as suas pequeninas gargantas.

Aparte o interesse da apresentação, o espectáculo de ontem valeu, ainda, como fenómeno de imponderável encanto para os ouvidos que escutaram e para os olhos que viram aquele friso maravilhoso de cabecitas inocentes, muito compenetradas do seu papel de pequeninas cantoras, ao lado dos dois unicos pequenos varões que as quiseram acompanhar.

Francine Benoit, que antes de apresentar as suas discipulas explicou os métodos que têm orientado o seu probo trabalho junto do reduzido grupo coral, teve a escutá-la um grande publico interessado em assuntos de pedagogia infantil e musical que merecidamente a aplaudiu no final de cada singela audição. Além de exercicios vocais, solfejos e outros rudimentos executados com muita consciência pelos três grupos—dois naipes seleccionados e um friso de meninas de 4 e 5 anos—cantou o grupo uma série de cantigas populares—a «Condessa», o «Donsolidão», versões francesas de canticos infantis alemães e ingleses e, ainda, os «Cavalinhos de pau», de Francine Benoit. Cantando a uma ou duas vozes, os pequeninos elementos do grupo coral mostraram compenetração e, onde o sentimento não pôde ainda intervir, para melhor interpretação dos textos musicais e poéticos, a técnica ocupou o seu lugar, como honestamente o revelou Francine Benoit, não fosse alguém iludir-se com a precocidade dos intérpretes que, deve dizer-se, a par de um espirito de disciplina, ali são dotados de liberdade de iniciativa artistica.

Bela escola de educação fisica—e por que não dizer, até, de educação civica?—o Grupo Coral da Associação Portuguesa Feminina para a Paz vai, com certeza, alargar a sua acção, conquistando novos adeptos. A lição publica de ontem não pode ter deixado de entusiasmar muitos pais. E, entre o publico que mais aplaudiu, havia muitas crianças á espera da sua vez, para serem aplaudidas...

43 ferroviários franceses

a férias em Lisboa

Desde ontem á noite que se encontram em Lisboa, 43 ferroviários franceses. Vêm passar entre nós uma semana de férias, as primeiras que desfrutam depois da guerra e com a qual reatam uma tradição anterior a 1939.

A' frente dos nossos hóspedes, que estão hospedados no Hotel do Parque do Estoril, vem o sr. Emil Pritschu, inspector divisionário de exploração e cruz de guerra de 1914-1918.

São quase todos chefes de serviço e empregados de exploração, devendo visitar Coimbra, Porto, Viana do Castelo, Guarda e Buçaco, dentro de um programa organizado pelos serviços de turismo da C. P., de modo a oferecer aos seus camaradas franceses uma estadia agradável.

Hoje, visitarão alguns dos pontos mais bonitos ou tradicionais da cidade, e ainda a Exposição das Obras Publicas e amanhã darão um passeio por Cascais, Estoril e Sintra, almoçando, mais tarde, ás 13 horas, na cantina dos ferroviários da C. P. na Calçada do Duque, colaborando nesta festa de confraternização a banda do Ateneu Ferroviário.

MISERICÓRDIA DO CARTAXO

Do sr. Francisco Cunha Ribeiro Mendonça, provedor da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, recebemos um oficio, agradecendo-nos a publicidade que demos ao Cortejo de Oferendas realizado em beneficio do seu hospital, em 16 de Novembro de 1947.

PARA PINTAR AREDES
use MURÁGUA
uma tinta que se prepara em 10 minutos seca em horas e dura anos
A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para o Império Português:
MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 23571
R. Ferreglal de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

Contra todos os insectos
SUISECT
(Contendo D. D. T.)

ANN SHERIDAN

na extraordinária produção dramática da WARNER

A SENTENÇA

2.ª SEMANA — UM GRANDE ÊXITO DA **SIF** NO **TIVOLI** — **2.ª SEMANA**

MAIS DE 12.000

PESSOAS VOLTARAM A VER

ROBIN DOS BOSQUES

O maravilhoso filme de heroicas aventuras em tecnicolor, que ao fim de 10 anos continua a esgotar lotações

Produção WARNER — **2.ª SEMANA no CAPITOLIO** — **EXCLUSIVO SIF**

ESPLANADA MONUMENTAL

LARGO MENDONÇA E COSTA

(a Morais Soares)

HOJE: FADOS e canções nesta encantadora ESPLANADA, com Emilinda Araujo, Mina Doly, Berta Santos, Gabino Ferreira, Joaquim Geraldes e António Santos.

Amanhã: ROBERTINI e SIMONE LUPE.

S. João: *Bailes, Fados* e *Descantes.*

JULIA MENDES — PARQUE MAYER

HOJE: Festa do conhecido artista JOÃO CARDONA, com a colaboração de alguns artistas de *Teatro, Fado* e *Rádio,* e todo o elenco disponivel da *União Artistica.*

João Cardona agradece ás Empresas a cedência dos seus artistas para *Esta Festa.*

GINASIO — Epoca de Verão

Telef. 20556 — Hoje, ás 21 e 45 a deliciosa comédia brasileira de LUIZ IGLEZIAS

Chuvas de Verão

Magnifica interpretação — Grandioso elenco artistico

Nos intervalos: António Mestre ao acordeon

MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45

A SENSACIONAL REVISTA que é um êxito de gargalhada

TICO-TICO

com numeros novos e o quadro novo

PONHAM-SE NA RUA!

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, ás 21 e 45 prefixas a comedia em 3 actos, de **Francisco Mata**

A VIDA E' UM JOGO

com **Maria Matos, Amelia Rey Colaço, Maria Côrte Real, Raul de Carvalho Luz Veloso e Augusto Figueiredo**

TRINDADE

Hoje não ha espectaculo

Quarta-feira, 23 — Estreia da peça

Miguel da Lôba

adaptação de HENRIQUE GALVÃO sobre ALVES DA CUNHA

AVENIDA — Hoje, as 17,45 e 22 horas — 2 SESSÕES

A deliciosa comédia em 3 actos, do academico VIRIATO CORREA

A' Sombra dos Laranjais

pela Companhia Brasileira de Comédias ligeiras EVA E SEUS ARTISTAS

CAVIAR (Boite)

Calçada do Carmo, 12-A - Tel. 20821

Todos os dias **Chás Dançantes** às 17 horas e **Soirées Dançantes** das 22 às 3 e meia

A «Boite» mais animada e agradável

com serviço de Bar. «Entrada seleccionada»

Maria Augusta

LUSO — Palácio de S. Roque — T. 32889

HOJE — até de madrugada — **NOITE ELEGANTE**

Animador **Filipe Pinto**

Cantam: **MARIA AUGUSTA** (reaparição) **ALFREDO MARCENEIRO, Maria José, Raul dos Santos, Maly Socorro, Cidalisa do Carmo** e **Emelina Lopes**

Acompanhamentos por **António Bessa** e **Miguel Ramos**

A. Marceneiro

DIA 29 — AMALIA (A Alma do Fado)

VAI AO PORTO?

Não deixe de almoçar e jantar no antigo

Restaurante Palmeira

Melhor ambiente. Boa comida a preços módicos

Travessa Passos Manuel, 36

CORTIÇO BAR

R. da Glória, 53, 53-A

FADOS E GUITARRADA com a colaboração da artista ROSA SILVA e no seu repertório com outros artistas.

Direcção de PEDRO SOLDANHA

Selecção Rigorosa — Servem-se ceias

MIAMI

Praça da Alegria, 56

Telef. 24282

Apresenta durante a estadia da **Esquadra Americana** em **Lisboa**

Um sensacional programa de variedades com atracções Nacionais e Estrangeiras

das 14 horas até de madrugada - música constante com a ORQUESTRA MIAMI

Servem-se Jantares e Ceias

ARCADIA — O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta o melhor programa de VARIEDADES de Lisboa

com os principes do baile espanto **MERCEDES LEON-ALBANO ZUNIGA**

Clarence e Pierson — Ballet Alma Espanhola

BALLET DIX LOUISE GIRL'S — MARY MELY

Conchita Perez — Mabel Valencia — Almodena Quevedo — Pilarin Martin — Merche Martin — Milagrito Sancho — Loli Cañi — Maruja Casado — Ondina — Ramoskine

Música constante pelas Orquestras LARREA com a vocalista JOSITA TENOR e ARCADIA

ABERTURA A'S 22 HORAS — 1 PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15 HORAS

SÃO LUIZ — ULTIMA

ENCONTRO INESPERADO

Realização de Herbert Wilcox com Anna Neagle e Michael Wilding

T. 7172 - As 2 e 30 — «Matinées» diárias

TIVOLI — 2.ª SEMANA

A SENTENÇA

com **ANN SHERIDAN**, Kent Smith e Bruce Bennet

AS 21.30 — Telef. 5[illegible]95 — «Matinées» diárias

EDEN — VIDA DE PRINCIPE

Exclusivo desta época, com BOB HOPE e SIGNE HASSO

Telef. 20768 — AS 21.30 — «Matinées» diárias

TELEFONE 26305 — **Politeama** — HOJE ÁS 21.30

O empolgante mistério policial

Encruzilhada

com Robert Young e Robert Ryan

«Matinées» diárias (Preços reduzidos)

CONDES — **FADO**

com **Amália Rodrigues, Virgilio Teixeira, Vasco Santana** e **António Silva**

AS 21.30 — Telef. 22523 — «Matinées» diárias

ODEON — AS 21.30

PALACIO — AS 21.30

Rocambole

1.ª jornada, com Pierre Brasseur e Sophie Desmarets

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

O filme das multidões! Casas à cunha!

Robin dos Bosques

com Errol Flynn

Telef. 27493 — Hoje, ás 21 e 30

LIS — Telef. 4 8560 — A's 21 e 15

O Passado Não Perdoa

O Diamante Famoso

TERRAÇO — A's 21,30: **Viagem Perigosa** e **Parada de Escandalos**

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — **O Passado Não Perdoa** — **O DIAMANTE FAMOSO**

REX — Telef. 29655 — A's 21 e 15

Três Espelhos

Carmen, a de Triana

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30

A Bela de Yukon

com Rose Lee

PAVILHÃO PORTUGUÊS — **SÓ CINEMA** — Todas as noites ás 21,30: DOIS FILMES DIFERENTES

CINEMA AO AR LIVRE - PREÇOS POPULARES

HOJE:

Almas Perversas, com Edward Robinson

Casamento a Prestações, com Jon Hall

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

Grande êxito de MARIBEL CABALLERO grande vedeta de baile

OLGA NEGUERUELA formosa e escultural imperatriz da RUMBA

CARMELITA DEL RIO — HERMANAS QUESADA

MATINÉE EM HONRA DA ESQUADRA AMERICANA

Hoje, às 16 horas, nos Salões deste dancing — Entrada pela Rua dos Condes, 9

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR-R da Glória-Tel. 2 5140

TRIO HIDALGO — HERMANAS RODRIGUEZ

com Cerrato y Castizo — Carmen España — Rica Edery

Dolores Rodriguez, Carmen Rodriguez, Consuelito e **Ellias**

a alegre **ORQUESTRA SEVEN-RITZ,** e o cantor **CARLOS ROCHA**

OS «BARS» DO RITZ ABREM HOJE AS 15 HORAS

O Benfica encaminha-se

para posição de evidência

nos torneios de atlétismo

O calendário da Associação de Atletismo de Lisboa está a cumprir-se num ritmo interessante. O este ritmo certo e correcto dos dirigentes respondem os atletas com a sua excelente forma, conquistando resultados apreciaveis. Pode mesmo dizer-se que os «rapazes» da modalidade estão a trabalhar para se cotar num plano de categoria. Os novos—a matéria prima há tanto desejada—estão a corresponder ao apelo, sinal de que parece ter soado a hora da renovação integral dos quadros dos clubes. Pouco a pouco, estão a aparecer á luz dos nossos olhos novos atletas, novas esperanças, e talvez novos campeões. E' bem certo que o «crepusculo dos ases» chega, por vezes, cedo demais. Mas o que é preciso é criar, apesar de tudo, uma norma certa de trabalho para que este não resulte improficuo.

Aconselhamos que todas as questões que possam surgir, para desvirtuar o trabalho realizado devem ser tratadas com cuidado para não quebrar o ritmo agora conquistado. E' até interessante que a Associação ou qualquer clube organize competições para os atletas que, pela sua natureza, não puderam cotar-se numa categoria elevada. O movimento aos atletas é um estimulo para o seu trabalho. De resto, não há ninguém que, depois de porfiados esforços, não queira demonstrar as suas qualidades.

A queda de «records» indica bem o progresso da modalidade. Assim, se relancearmos a vista pela tabela oficial de «records» nacionais, verificamos, com evidente regozijo, que ela, nestas duas ultimas épocas, levou uma «talhada» forte. De resto, o trabalho em profundidade, no atletismo, tem de ser rápido e enérgico. As qualidades do atleta têm de ser vistas num repente, adivinhadas no primeiro lance, para se evitar a sua paralisação.

Veja-se o trabalho dos clubes neste campeonato regional de juniores. O Benfica, o vencedor, deu-nos a sensação de que lutou com eficiência contra duas equipas qual delas a melhor —o Sporting e o Colégio Militar. Os quatro pontos de diferença, com que terminou a competição, são a nota bem clara da dificuldade que houve em apurar o campeão.

A maior representação coube ao Benfica com meia centena de atletas e, logo, pela ordem decrescente, o Sporting, Colégio Militar, Belenenses, Atlético e C. U. F. do Barreiro, isto é, mais de centena e meia de atletas em competição.

Os resulados obtidos foram excelentes no seu conjunto geral. Há a notar só mais um «record» nacional batido, pois o máximo de 300 metros, obtido pelo benfiquista Fernando Casimiro, não pode ser homologado em virtude da pista não estar bem medida. Outros dois máximos foram igualados e isto diz-nos bem da forma como se apresentam os atletas em competição.

O Colégio Militar apresentou um lote de grande plano. Das oito provas concursistas, metade pertenceu ao novel clube. Há que salientar também a boa vitória do Colégio Militar na estafeta de 5x80 metros. As restantes duas estafetas pertenceram por direito próprio ao Sporting. As equipas apresentadas eram, de facto, as melhores naquela especialidade.

O forte da equipa do Sporting continua a ter como base alguns concursistas. Daí, o novo «record» nacional do dardo ser pertença de um sportinguista—João Muralha. O Colégio Militar e o Sporting repartiram entre si igualmente o numero de titulos:—seis para cada. Os restantes quatro foram para o Benfica e, finalmente, o Belenenses guardou um.—J. B.

Não há nada

que valha tanto

como qualquer competição

Benfica-Sporting

Houve em tempos quem encolhesse os ombros em manifesto gesto de desinteresse quando se falava da utilidade do Desporto, não só na educação do publico como no aperfeiçoamento da Raça. Temos ainda presentes as dificuldades que se encontravam nas redacções para se obter a publicação de uma pequena noticia de interesse desportivo. Os anos passaram e o que, há anos, era tido como coisas de rapazes tomou um volume de grande interesse publico e tem foros de excelência... De todos os desportos, talvez pelo seu dinamismo, ou pela maneira como foi facilitado o ingresso dos operários das oficinas em camaradagem com estudantes e funcionários, foi o jogo da bola que adquiriu rapidamente um mais elevado numero de adeptos e, tambem, o que mais depressa se comercializou... As restantes modalidades tiveram vida parasitária, medrando e desenvolvendo-se á sombra das receitas que os clubes arrecadavam daquele jogo.

Nasceram assim as modalidades denominadas «desportos pobres» porque só acarretavam despesas, não dando em contrapartida qualquer receita. Dessas modalidades, porém, algumas já vão dando receita sem que, contudo, se possa afirmar que têm vida propria, com excepção do óquei patinado, que já tem o seu publico, bem numeroso por sinal, e que não necessita de qualquer amparo para se desenvolver, tendo mesmo conseguido ambiente internacional, muito mais interessante do que o futebol, pois conquistou por duas vezes o titulo honroso de campeão do Mundo, glória que o desporto mais popular nunca conseguiu nem pensou em lá chegar..

Contudo, existem ainda modalidades sem vida própria, apesar de contarem centenares de adeptos e de terem possibilidades de progredir bastante: o rêgubi, o óquei em campo, o andebol e o basquete, além de outras que só de vez em vez conseguem dar qualquer receita.

Os jogos destas modalidades têm quase sempre uma assistência restrita que se desloca aos encontros, a maior parte das vezes, levados mais pela rivalidade clubista do que pelo interesse de ver jogar... Foi o que ontem se verificou, com os terrenos de jogo lotados de assistências diminutas que viram os desafios sem calor nem entusiasmo... O ciclismo esteve inactivo na capital e, no rio, registou-se pouca afluência. Se o Benfica e o Sporting tivessem representantes em desportos náuticos, como por exemplo a vela, queremos acreditar que as muralhas da Junqueira e de Belem registariam enorme afluência e que essas provas teriam, para o publico, uma curiosidade que infelizmente não se verifica, apesar do valor dos desportistas que tomam parte nessas competições e dos aplausos que eles merecíam de todos aqueles que se interessam pelo Desporto.

Mas como infelizmente, entre nós, o valor de tudo quanto é Desporto se limita, no interesse do publico, a pouco mais do que á luta que se trava entre representantes dos «encardados» e dos «leões», seja no que fôr, a ideia desportiva não tem a projecção que deveria ter.

Consigam trazer até nós autênticos valores desportivos para se exibirem e ensinarem aquilo que necessitamos de aprender e ponham, na mesma tarde, dois miudos a jogar o berlinde, mas envergando um deles a camisola vermelha e o outro a «maillot» verde e branco—e verão para onde vai o publico...—JOSÉ MALHEIRO.

Pós de Keating

O insecticida sem rival. Embalagem de origem. Não se vende a peso. Agência: Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º.

TAUROMAQUIA

A prova dos nove

Com boa entrada e a assistencia do chefe do Estado e de vários membros do Governo, realizou-se, no Campo Pequeno, a corrida promovida pelo sr. ministro do Interior a beneficio do fundo do Socorro Social. Ao sr. marechal Carmona—recebido com uma prolongada salva de palmas—e ao sr. eng. Cancela de Abreu dedicaram sortes os cavaleiros, forcados e espadas, todos actuando desinteressadamente, tal como a empresa ofereceu a Praça e os ganaderos os seus touros, e a Imprensa a publicidade, até em cronicas firmadas, como gostosamente fizemos.

Por tudo isto nos limitamos agora a resenhar a corrida, sem grandes comentarios, de aprovação ou reprovação, mas sem omitir a linha geral do que fizeram os toureiros que, ao contrario do que estava anunciado, sairam com seus fatos de luxo, como o foi o espectáculo.

No 1. touro começou Simão da Veiga com a sua sorte preferida, mas logo cravou a sesgo. Bregando Sebastião Saraiva. Mudando de cavalo passou Simão aos vibrantes curtos, alegrando o touro e brindando ao ganadero, o sr. Joaquim Nuncio. E tudo fez o cavaleiro sem perda de tempo, animoso e entre aplausos. Fragoso fez grande pega, e foi grande a ovação ao cavaleiro e ao forcado, com volta.

O 2.º saiu em arrancadas e tocou o cavalo de João Nuncio, que depois cravou de frente, bregando Correia. Após dois curtos, e como ultimamente vem fazendo, foi pelo seu cavalo ruço, de entradas espectaculares, e cravou vistosos curtos, um brindado aos ganaderos srs. Wanzeler Palha. Noronha pegou bem e deu a volta com o cavaeiro.

O 3.º, dos srs. Oliveira, foi bem dobrado por Fernandes, após o que Diamantino deu «veronicas» rematadas com meia. Oliveira intervem, e bandarilham Dias e Costa. Diamantino começou por alto, depois em redondo, tentando passes naturais onde ha menos vento, no 7, depois dobrando por baixo e dando «Manoletinas», com palmas e chamada.

4.º, do sr. José Pinto Barreiros. Procopio brega bem e Augusto Gomes une os pés em «veronicas». Manuel dos Santos, doente, com 39º de febre, desenha média veronica» de bom recorte. Gomes crava um par ao quarteio, e repete bem, com palmas, e começa com a «muleta» por ajudados por alto e em redondo, «Manoletinas» e toques das hastes, com volta á arena. E vem o intervalo.

Abre a 2.ª parte um touro bonito do dr. Emilio Infante, e Gloria brega bem. José Casimiro crava três farpas com palmas. Depois aguenta uma perseguição e crava um curto bom, e outros não resultam porque o touro não meteu a cabeça. Rodes Sergio e Jorge Duque pegam de cernelha, que este touro sai com seus cabrestos, os do dr. Emilio Infante, e com seus campinos, que toda a tarde trabalharam bem.

6.º, do sr. José Infante, e bonito tambem. José Rosa Rodrigues crava duas farpas com palmas e dois bons curtos, retirando sobriamente, apesar dos pedidos para cravar mais. Goes é derubado, e Rodes sobre um golpe violento, mas Goes volta a citar e agarra-se bem.

Chamada ao cavaleiro, e a todos os forcados-amadores de Santarem.

7.º, do sr. Claudio Moura, e brega Quintana. Manuel dos Santos e Augusto Gomes não conseguem luzir-se. Bandarilhado com dificuldade passa a mãos de Manuel dos Santos que lhe dá o que o bicho pede, passes nas tabuas, tocando as hastes e ajoelhando. Palmas e chamada ao «diestro» que, apesar de enfermo, fez o mais que pôde.

Ultimo, da Casa Palmela, Procopio dobra-o a uma mão e Antonio José de Oliveira toureia por «veronicas» e depois por «Chicuelinas», ouvindo palmas. E bandarilha, levantando bem os braços. Com a «muleta» começa com estatuarios por alto, parado, depois em redondo, rematando com o de peito. «Manoletinas» rematadas com um farol, e variados adornos, tocando as hastes. Muitas palmas.

Escrevemos ser esta corrida a da prova, não dos nove, porque os touros eram oito, e assim não temos, como na referida prova, de deitar fora. Todos fizeram o que puderam e os touros deixaram. Se tivessemos que escolher dois, adoptariamos o bom exemplo de Jesus—que venham a nós os pequenos, os mais novos das duas respectivas especialidades, o cavaleiro José Rosa Rodrigues, pela sobriedade, e o novilheiro Antonio José de Oliveira, pela variedade. E, se perguntam se nos divertimos, apelamos para o criterio dos marinheiros americanos que estiveram ao sol duas horas e meia, e assim mesmo parece que não aqueceram.

Mas ninguem teve a culpa, nem mesmo o «inteligente» Ivo que a todos tinha de satisfazer o desejo de aproveitar o unico touro que cabia a cada um. E nem mais nem menos podia ser para exibição de quatro cavaleiros e quatro «espadas».

Enfim, tinha de ser assim mesmo, mas o resultado material deve ter sido compensador do esforço de todos nós, lidadores, espectadores e comentadores.

EL TERRIBLE PEREZ

P. S.—Manuel dos Santos que, como acima escrevemos, toureou ontem com 39º de febre, teve de recolher hoje ao Hospital da Ordem Terceira por se ter agravado o seu estado. As sucessivas e longas viagens que tem feito ultimamente e os inconvenientes das comidas próprias das feiras, parece terem causado complicações intestinais no jovem toureiro, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Em Espanha

MADRID, 21 — Na Monumental, com touros de Alipio Perez, cortaram orelha Andaluz e Parrita, sendo Rovira ovacionado. Na de Barcelona, com touros de Tassara e de Cubero, cortou duas orelhas Pepe Luis e uma Luis Miguel, sendo ovacionado António Bienvenida. Em Granada cortou Ortega uma orelha e duas e rabo, Manolo Gonzalez, e duas Choni. Em Sevilha foi colhido o novilheiro peruano Trujillano. Torrecillas foi aplaudido e Manuel Carmona que deu a volta á arena.—(Efe).

Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prémios de 1946-1947 em Relógios de Pulso
OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL

A Mulher

tem o sentimento daquilo que é precioso e sabe distinguir entre o aparente e o real. As pulseiras em ouro e pratas

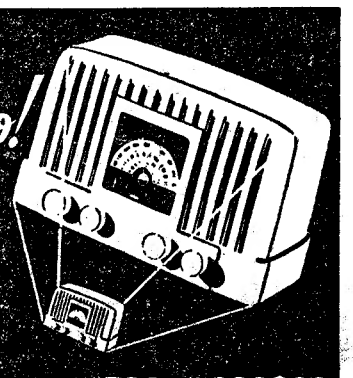
TOPÁZIO

são de real valor pela sua arte e perfeição.

VENDE:

OURIVESARIA LISBOA
RUA DA BETESGA

Um pequeno rádio de grande projecção!



ECHOPHONE
PEQUENO NO PREÇO
GRANDE NA QUALIDADE
GRANDE NA APRESENTAÇÃO
ESC. 1.990$00
TÉCNICA APERFEIÇOADA COM DESDOBRAMENTO ELECTRICO NAS ONDAS CURTAS

POLICLINICA CENTRAL DE LISBOA
Fundada em 1905
P. LUIZ DE CAMÕES, 22, 2 , E. - Tel. 2 2740
Dr. João Saraiva — Doenças dos olhos — 13 horas
Dr. João M. Bastos Rins e vias urinárias — 11 h.
Prof. Egas Moniz — Doenças nervosas e mentais — 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa — Crianças — 14 h.
Dr. A. Burguette — Estômago e intestinos — 11 h.
Dr. Sant'Ana Leite — Ouvidos, nariz e garg. (operações) — 15 h.
Dr. Craveiro Lopes (Filho) — Pele e sifilis — 15 h
Dr. F. Formigal Luzes — Diatermia, raios ultra. violetas, maçagens, etc. 15 às 16 horas.
Prof. Freitas Simões — Doenças das senhoras — 16 h.
Dr. Bernardo Albuquerque — A's 2.as, 4.as e 6.as.
Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões — 12 h.
Dr. José Filipe da Costa — Cirurgia geral. Operações — Terças, quintas e sábados, às 16 horas.
Dr. Custódio Teixeira — Análises clínicas.
Dr. Rocha Pinto — Raios X — 15 horas.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Os quatro apurados
para a meia final
Na Tapadinha valeram os guarda-redes

Que o Benfica, normalmente, experimenta dificuldades nas suas deslocações para o campo da Tapadinha, não constitui novidade para ninguem. Vem já do tempo do Carcavelinhos essa tradição—chamemos-lhe assim—que ontem não foi desmentida.

E tão arreigada está já a ideia de que os «encarnados» estão «condenados» a passar maus bocados no campo do Atlético, que muitos partidários do Benfica, antes do desafio, estavam já «conformados» com o pensamento de que o seu clube terminaria ontem a temporada.

O desenrolar do jogo não desmentiu a tradição nem tornou disparatada a ideia dos que acreditavam na vitória do Atlético. De tal modo decorreram os 90 minutos de luta que, se ao fim, têm ganho os alcantarenses—isso não causaria admiração. Mas, convém dizer-se desde já que, a verificar-se a vitória do Atlético, ela teria sido mais consentida do que obtida.

Com o efeito, se o Benfica ontem tivesse saído da Tapadinha derrotado, o facto não escandalizaria. O próprio resultado diz bem da maneira como a luta se desenrolou. E se acrescentarmos que a escassa vantagem de um golo teve de ser defendida durante 60 minutos, mais nitida se tornara a ideia do perigo que os «encarnados» defrontaram e da intranquilidade dos seus adeptos.

Mas, passados os primeiros momentos, atentando-se na exibição da equipa, não haveria, certamente, grandes motivos para satisfações. O Benfica vencera... mas não convencera. A segunda parte do desafio tinha sido de sofrer, não porque o adversário tivesse jogado bem. Bastava a ideia das ocasiões de golo criadas por Rogerio de Carvalho—o melhor avançado do Benfica, a grande distancia dos companheiros—e infantilmente desperdiçadas pelos companheiros, mórmente Vitor Baptista, duma inutilidade a toda a prova, para haver desalento nas hostes benfiquistas. E' que daquele modo o empate esteve muitissimas vezes iminente.

A excelente actuação de Pinto Machado, valorizada por uma atenção constante ao jogo, o trabalho acertado e infatigavel de Antonio Maria e o labor de Francisco Ferreira contribuiram decisivamente para que o Benfica não saisse derrotado do campo da Tapadinha. Sem estes factores, eram os adeptos do Atlético que a estas horas aguardavam com ansiedade dolorosa o resultado do sorteio de hoje á noite...

Já falamos do Benfica. Vejamos, agora, o Atlético. A equipa começou bem. Suportou um começo ameaçador do Benfica e teve, até periodos de vantagem, no primeiro tempo, tanto mais dignos de realce quanto é certo que a equipa jogou sem o favor do vento—pelo contrário. Mais, chegou a adiantar-se na marcação. Mas, perdida a vantagem dum golo, logo seguido de outro que transformou o empate na derrota, os «atléticos» cederam um tanto, desaparecendo a ligação deveras aceitável que fora caracteristica da equipa na primeira meia hora.

Na segunda parte, a equipa jogou, apenas, «com cabeça», visando a baliza de Pinto Machado com o visivel propósito de tirar partido do vento. Aos avançados, faltou, porém, talento, para bater a defesa «encarnada». As formações defensivas não deram tambem sossego á equipa e aos adeptos, prejudicando, ainda, a sua acção com atitudes deselegantes, que motivaram paragens de jogo. Quantas vezes Rogerio de Carvalho foi agarrado, nas suas corridas para a baliza de Correia?

Em suma: uma exibição que não deixou contente, por certo, a massa associativa do clube. Sobretudo, porque, apesar de tudo aquilo, a equipa poderia ter ganho.

A arbitragem de Libertino Domingues não foi fácil. Mais uma razão para louvar o seu trabalho. Foi nitidamente imparcial e conseguiu evtar que da dureza se passasse á violencia.

DIAMANTINO DIAS

Demasiada dureza no Barreirense-Marítimo

O Barreirense havia eliminado o Vitória de Setubal e o F. C. do Porto. E o Maritimo, brioso e simpático clube do Funchal, da linda «pérola do Atlantico», visitava-nos após uns anos de ausência. Deste modo, a viagem Terreiro do Paço-Barreiro era tentadora... Assim compreenderam muitos desportistas, os que não foram a Portimão, á Tapadinha, a Belém, embora ligados aos clubes em luta. Os barcos encheram-se de madeirenses e de curiosos, de figuras conhecidas, que pretendiam encontrar, naturalmente, jogadores «tipo» Artur de Sousa ou Carlos Pereira...

Em tempos idos, a Madeira jogava mais vezes entre nós. E de Lisboa ou do Porto, alguns clubes faziam visitas ao Funchal. Depois, vieram jogadores de categoria: os celebrados «Pinga» e Carlos Pereira; Vasco Nunes, Ferdinando, Abelhinha, Joia, Rogério—e, mais recentemente, Mota e Osvaldo. Tudo somado, deu nome ao desporto funchalense, não admirando, por isso, a onda de simpatia que envolve os ilheus—simpatia justa e natural por uma terra bem portuguesa e bem bonita. Claro:—adversários são adversários, futebol é futebol, e o Barreirense, não querendo saber de ninharias, tratou de ganhar o jogo e aproveitar a ocasião de subir no espirito do publico que conhece as suas tradições de clube com história magnifica.

Aconteceu, portanto, que o Maritimo não passou de um jogo oficial na «Taça». Nós não fomos em procura de um «Pinga» ou de um Carlos Pereira, mas encontrámos uma equipa «igual» a outras do passado, nervosa, rija na luta, andando sempre, mais jovem que as do nosso primeiro plano, embora um dos seus melhores jogadores, o médio Correia, se possa bater com os veteranos continentais...

Os rapazes do Maritimo, em grande numero, são muito novos. O avançado-centro, por exemplo, fez há dias 18 anos! Este rapaz, lembrando-nos «Pinga» fisicamente, o «Pinga» de 19 anos, impressionou-nos pela habilidade que denuncia e não pelo que ontem fez em favor da sua equipa. Entregue a um treinador competente, metido um ou dois anos num grupo «reserva», talvez nos aparecesse dentro de pouco tempo na galeria dos «ases» nacionais.

Mas o Maritimo trazia apenas um avançado-centro? Não, por certo. Mesmo, o avançado-centro, é ainda um ponto de interrogação. O que nos apresentou, isso sim, foi uma equipa interessante, cheia de vida, de sangue na guelra, capaz de subir se tiver adversários. E aqui está a dificuldade.

—Isto de jogar um campeonato fácil; de não conhecer bem as tácticas do adversário; e de estar longe dos torneios de grande «fundo», influi muito nas provas de exame—disse-nos um dirigente do Maritimo.

Pois é assim mesmo. O campeão da Madeira, vinha com os olhos fechados. Logo por sorte, calhou-lhe jogar no campo do adversário, que nos pareceu ontem demasiado hostil, a principiar pela maneira como alguns jogadores encararam a sua missão, ora dificultando a tarefa do árbitro, ora fazendo «o mal e a caramunha». Quando o juiz de campo deu o jogo por terminado, perdiam os madeirenses por 2-0,—um tento obtido na «saída» da 2.ª parte, e outro á custa de indesculpável deslise do seu guarda-redes.

De sorte, o conjunto do Barreiro ganhou bem. Esperavamos, entretanto, muito mais. Há anos que não viamos jogar o simpático clube, e depois de tombarem dois grupos da 1.ª Divisão Nacional, era de supôr que vissemos alguma coisa de notável no seu conjunto. Ontem nada disso aconteceu.

Revelou-se bem a defesa, mas não tanto como nos haviam dito (tudo certo quanto a Francisco Silva) e ainda o extremo esquerdo, que tem real jeito para o futebol. Piresa, o «velho» Piresa, mostrou ainda muito do que sabe, mas á medida que o jogo ia decorrendo desapareciam naturalmente as suas possibilidades fisicas.

O jogo foi áspero, mas muitos golpes não partiram dos visitantes. Estes deram-nos a ideia de «não saber» aplicar o jogo duro, «enganando» uma parte do publico, que vaiou o árbitro sem razão. O árbitro, em nosso entender, foi enérgico e imparcial, apenas merecendo censuras por não ter mandado para o balneário determinado jogador. O sr. Rodrigues dos Santos viu bem o lance a que nos referimos.

Ao julgar deslocações, não se atemorizou com a antipatia alheia. Lamentamos que alguns jogadores responsáveis tivessem «explorado» decisões justas do árbitro, pois todos nós sabemos o efeito dessas atitudes no espirito das assistências apaixonadas.

Não queremos concluir sem dizer que o Barreirense, baseando-se bem contra a fogosidade «marítima»,—ganhou porque a sua equipa tem já os conhecimentos que aos visitantes faltaram na zona de remate.—R. T.

Gregório, do Atlético impede um remate, de Arsénio, já dentro da grande área

Teixeira, guarda-redes da Oliveirense num excelente mergulho, segura um fortíssimo remate de Nunes

Cinco golos seguidos de Peyroteo

A visita do Sporting a Portimão despertou na risonha cidade do Barlavento algarvio o maior interesse. O campo encheu-se como nunca. O publico viveu o acontecimento e não só o do Algarve, mas tambem o de muitas terras do Alentejo.

Para os algarvios o resultado constituiu uma decepção profunda. Cremos que eles não esperavam eliminar a equipa do Sporting, indiscutivelmente mais forte do que a do Portimonense—mais forte do que todas, neste momento...

Mas era de supor que os algarvios esperassem fazer a vida dura aos «leões». Fizeram á sua maneira. Jogando com muita energia e entusiasmo, que nunca excedeu os limites do razoavel. Se bem que, de fora, os incitamentos á violência fossem constantes... Mas os portimonenses, dentro do campo, com um ou outro laivo de aspereza, foram, em regra, comedidos. Acabaram, mesmo, por aceitar conformados a punição infligida pelos lisboetas...

A equipa algarvia fez exibição pouco consistente. Muita energia, algumas fases interessantes a meio campo da linha avançada, carência absoluta de remate e muita falta de juventude. Repare-se que, na linha da frente, estavam Gilberto e Jesus.

A favor do vento, na primeira parte, os portimonenses mantiveram leve dominio. Mas sem se tornarem perigosos. Em todos os quarenta e cinco minutos, Azevedo apenas fez uma defesa difícil, para canto. O Sporting, mais prático, de jogo positivo, eficaz, demolidor, marcou três golos—todos por Peyroteo!

Na segunda parte, virado o beneficio do vento, coube ao Sporting dominar. Mas com mais insistência que fizera o Portimonense antes do intervalo... Outras três bolas, e mais duas de Peyroteo, coroaram a superioridade dos visitantes. A partir dos vinte minutos—acabou o desafio... O resultado ficou, nessa altura, em 5-1 e não só o Sporting se limitou, depois, a não perder um ritmo de ataque pouco pronunciado, como tambem os algarvios quase renunciaram á luta. Uma ou outra tentativa fugaz não chegou para dar animação á partida.

O Sporting ganhou bem. O próprio resultado o indica. Contudo, o triunfo foi facilitado pela deficiência de remate dos dianteiros algarvios e pela fraqueza da extrema defesa, em especial do guarda-redes e do terceiro defesa (o que marcava Peyroteo). O sistema defensivo dos algarvios ruiu ante a mobilidade e as desmarcações dos avançados leoninos. Aliás, o Sporting esteve longe de jogar o que pode. Jogou, porém, o suficiente, com calma e serenidade, para justificar a vitória. Foi, mesmo, o que mais impressionou neste encontro, a calma e a confiança dos lisboetas...

Canário teve, em Portimão, uma tarde de pouca fortuna. Nem parecia o mesmo Canário dos ultimos jogos... E a fraca exibição deste jogador reflectiu-se um tanto no trabalho de conjunto da equipa. De resto, a ala direita estava «handicapada», pois Jesus Correia tinha dificuldade em mover-se a contas com um principio de distensão.

Peyroteo foi «o homem da tarde». Grande proeza a do esportinguista! Cinco golos seguidos não é coisa que se faça todos os dias. Peyroteo joogu bem.

Dirigiu o desafio o sr. Cunha Pinto, de Setubal. Arbitragem enérgica como convinha, não dando «ouvidos» aos gritos da assistência, que em tudo via perseguição ao Portimonense! Invalidou dois golos: ao Sporting, primeiro, ao Portimonense, depois. Ambos bem invalidados. E soube conduzir-se com autoridade, calma e confiança nos momentos mais difíceis. Momentos difíceis, diga-se, criados pelo pulbico. Os jogadores, mesmo os do Portimonense, mantiveram-se dentro das caracteristicas de um desafio de Taça.—MANUEL MOTA.

O Belenenses não teve dificuldade

O encontro jogado ontem nas Salésias, não deixou saudades.

Ainda esta época não tinhamos visto jogar a equipa do Oliveirense e, chegámos mesmo a pensar que os visitantes iriam fazer a «vida cara» aos «azuis», dados os bons resultados que os rapazes de Oliveira de Azemeis têm obtido. Todavia, assim não aconteceu.

O Belenenses começou logo a executar um jogo definido, pressentindo-se até que a equipa lisboeta sairia vitoriosa da contenda por margem copiosa.

O Oliveirense apresentou uma equipa incapaz de dar luta a qualquer grupo da 1.ª Divisão. A má preparação dos seus jogadores esteve em evidência e a precisão dos passes não existiu: pontapés longos e sem direcção, falta de saber de desmarcação, pobreza de remate e defesa atabalhoada e mal organizada, foram as caracteristicas da equipa de Oliveira de Azemeis.

O Belenenses, apesar de ter marcado oito bolas, não se exibiu á altura duma equipa de primeiro plano. Algumas das suas «pedras» precisam ser limadas, para poderem manter o mesmo equilibrio de acção do principio da época.

Mas, vejamos como o encontro decorreu. Enquanto os visitantes não se deram por vencidos, a equipa do Oliveirense jogou correctamente e foi sempre animosa, talvez no propósito de atenuar uma possivel derrota. Isto, passou-se na primeira parte.

No segundo tempo, e quando o resultado se encontrava já em 6-1, os visitantes, vendo que a sua capacidade de resistência se tinha acabado, enveredaram por caminho pouco aconselhável e desagradável—o da dureza.

E foi precisamente na altura em que os rapazes de Oliveira de Azemeis entraram a fazer jogo perigoso, que os «azuis» começaram a jogar de maneira brilhante, passes curtos, desmarcações rápidas, entregas de bola perfeitas e fintas apreciáveis. Em suma: foi o melhor periodo de futebol oferecido pelo Belenenses ao publico.

Algumas entradas duras—á margem das leis—por parte de alguns jogadores do Oliveirense, custaram aos nortenhos duas expulsões e, ocasionaram também, que Vasco, por duas vezes, se mostrasse pouco «mimoso»... para os adversários.

Lamentamos, porém, que os jogadores do Oliveirense se comportassem com tanta falta de desportivismo, que só serviu para prejudicar o clube que representam.

Enfim, um encontro que terminou pela vitória do mais forte, mas com uma história triste e que não deixou saudades.

Na equipa azul, Sério teve pouco que fazer, e nas defesas que executou mais difíceis, não mostrou segurança. Feliciano foi mais certo que Vasco. Amaro e Serafim, ainda continuam a ser os melhores médios; da linha avançada, Nunes e Matos, jogaram pelos restantes elementos, fazendo uma partida brilhante.

No grupo de Oliveira de Azemeis, Teixeira, apesar de mal amparado pelos defesas, ainda foi o melhor elemento, seguido de João Tavares.

A arbitragem, a cargo do sr. Reis Santos, agradou. Soube muito bem reprimir o jogo violento e expulsou os jogadores prevaricadores, na melhor altura.—MARIO FRANCO.

Arsénio, do Benfica, ataca com impetuosidade, mas Correia, em bom estilo, capta a bola

ECOS

Os campos, apesar das irregularidades do tempo, têm um belo aspecto. As vinhas, sobretudo, com o seu verde fresco e mimoso, consolam a vista. A região que ontem atravessamos, com o belo Sol a doirá-la, deixou-nos a impressão de que a terra continua a ministrar-nos esta velha e útil lição—«trabalha que eu te ajudarei».

Nós temos uma forte disposição para fugir ás nossas responsabilidades: levantamos barricadas de palavras e por detrás delas fazemos a guerra das opiniões, dos credos e dos interesses. Hesiado, que amava a agricultura e os frutos que ela nos dá, aconselhava os gregos, dizendo-lhes:

—«Adorai o pão que vos alimenta, mas fugi das praças e das assembleias onde se discute».

Agora que os trigais vão sendo ceifados e transportados para as eiras, aprendamos a arte de nos calarmos jubilosamente, pensando, dentro de nós, no foro da nossa consciência, que as searas são uma fonte de prosperidade tranquila.

●

Em assembleia geral, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra protestou contra a semcerimónia com que se usa e abusa da vida académica, a fim de fazer dela uma excelente matéria-prima e livre para exibições teatrais e cinemáticas.

Louvamos tal atitude que nos parece inspirada pelo desejo de proteger o templo da briosa mocidade contra as investidas do industrialismo e da especulação.

Poderá o fado, mesmo o fado Hilário, ser o porta-voz das novas gerações?

A Academia tem belas e nobres tradições que devem ser conservadas e reservadas religiosamente, como titulos de glória... O seu dever é salvar de profanações e das mãos cubiçosas um património que já conta alguns séculos de existência.

●

O professor doutor Diogo Furtado, da Faculdade de Medicina de Lisboa, publicou «Verlaine», com o subtitulo de «o poeta visto por um psiquiatra». A ciência e a literatura, a medicina e a psicologia, a prosa e a poesia acomodam-se perfeitamente, num livrinho de setenta e tal páginas, edição esmerada, escrito por quem sabe pesquisar, nas almas, as divagações lunares que as arrastam para as brenhas da «selva escura».

Verlaine, além do génio, da inspiração e da adoração que alguma vez o santificou, trazia consigo as larvas do mal e da loucura. Talvez ele nunca tenha dado por isso, por se julgar incorrutível e estranho á lama que os seus passos erguiam, nos atalhos que percorria nas suas horas de delirio.

Há anjos nos seus poemas, soluços e lágrimas em que se adivinha a luz das estrelas—as altas claridades do paraiso reconquistado.

Mas o professor doutor Diogo Furtado que, através dos seus versos, das suas cartas e de testemunhos que não mentem, percebeu o que no poeta havia de fragil e satanico, mostrou-nos como, sob a sua consciência, existia a treva, a tentação, o baquear dum corpo entregue ás potências infernais que o torturavam.

●

Duas professoras brasileiras de instrução primária, Maria Pereira da Silva e Luisa Rodrigues, que ensinavam nas freguesias de Curral Novo e Carimbos, como despertasse suspeitas a sua competência, tiveram de submeter-se a um exame, apurando-se que eram quase analfabetas. Foram imediatamente demitidas.

Na luta contra o analfabetismo, nem tudo que brilha é ouro. Os morcegos, de vez em quando, dispõem-se a colaborar em campanhas contra o obscurantismo. E apresentam-se em publico a bradar:

—«E' necessário luz, muita luz para que desapareça a ignorancia».

E uma que outra vez dão-se casos como o das duas mestras agora despedidas e confundidas. Fingiam combater o analfabetismo, mas viviam nele como num favo de saborosíssimo mel.

Há duas espécies de analfabetismo—o dos pobres de espírito e o dos pobres de vergonha.

O almirante Conolly falou à Imprensa

referindo-se à tradição náutica dos portugueses

e acentuou que a esquadra traz abastecimentos para o tempo da sua permanência em Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.)

primentaram o ministro, sr. prof. dr. Caeiro da Mata.

Declarações do almirante Conolly

A's 14 horas e 30, o almirante Richard Conolly recebeu a bordo do «Missouri», os representantes da Imprensa. Rodeado por alguns oficiais do seu estado maior, o chefe das forças navais americanas fez-nos, então, as seguintes declarações:

—E' com grande prazer que volto a Portugal e muito gostaria que os representantes da Imprensa aqui presentes dessem especial relevo, nos seus comunicados, em como os oficiais, guarda-marinhas e praças estão profundamente gratos ao Governo português por lhes ter proporcionado esta visita a Portugal e quanto agradecem a todos os portugueses que dedicaram tanto do seu tempo e esforço na preparação do programa a realizar durante a visita a Portugal. A hospitalidade acolhedora do povo português, assim como o seu admirável clima—que tanto me faz lembrar a Califórnia, onde vivo, quando estou nos Estados Unidos—deixou em mim tão profunda e duradoira impressão quando da minha visita a Lisboa, em Outubro do ano passado, a bordo do cruzador «Fresno», que resolvi voltar logo que a primeira oportunidade se apresentasse. Portanto, quando o chefe das Operações Navais me informou que a divisão de instrução dos guarda-marinhas estaria, este ano, mais uma vez na área do meu comando—o primeiro cruzeiro que se realizou depois da guerra fez-se o ano passado e nessa ocasião levei a esquadra aos mares do Norte da Europa—decidi que a Esquadra visitaria Lisboa se o Governo português estivesse de acordo. Assim foi, e nós sentimo-nos felicissimos por nos encontrarmos aqui.

O almirante americano refere-se, a seguir, á tradição marítima portuguesa, dizendo:

—Além da hospitalidade e do seu belo clima, Portugal tem ainda outro grande atractivo para os americanos, especialmente os que servem na sua Marinha: seus gloriosos e excelentes navegadores de fama mundial. O intérprete e portador genial daquele gigantesco, o chamado «Plano das Indias», foi o Infante Don Henrique de Portugal, cognominado «O Navegador», iniciador de uma extraordinária empresa que cobriria de glória o nome de Portugal; Gil Eanes, que logrou dobrar o «Bojador»; Vasco da Gama, que abriu o caminho para a India; Fernão de Magalhães, que fez a primeira viagem de circunnavegação do globo; Pedro Alvares Cabral, o descobridor do Brasil, e ainda tantos outros têm-nos servido de exemplo.

E acrescenta:

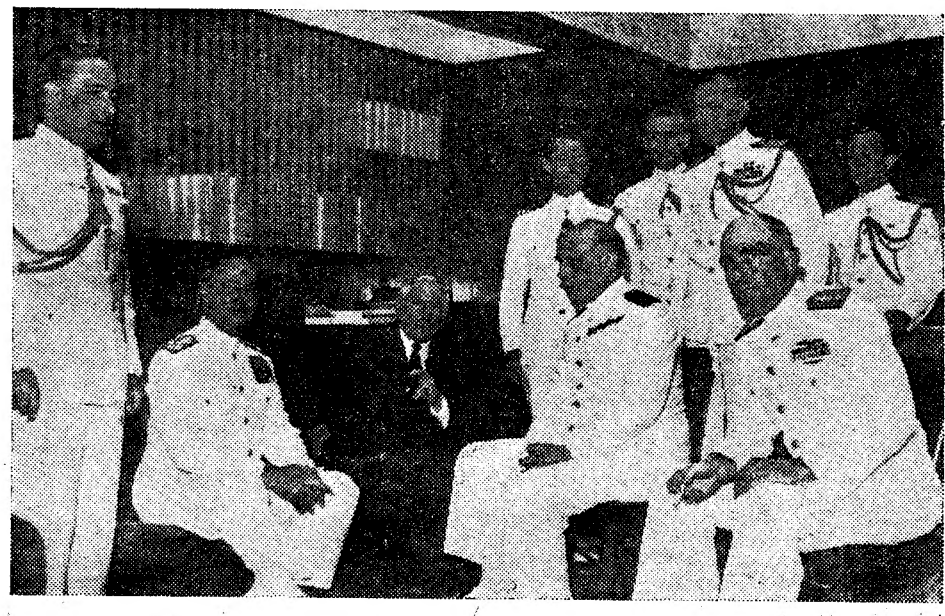
—Talvez vos interesse saber que o U. S. S. «Columbus», um dos cruzadores desta esquadra, recebeu o seu nome da cidade de Columbus, Ohio, em memória desse grande navegador cujo nome ficou para sempre ligado á História de Portugal por ter recebido a sua instrução na Escola Portuguesa de Navegação. Também vos deve interessar o facto da Academia Naval dos Estados Unidos da América, de Anapolis, Maryland, ter um clube português, cuja especialidade é o estudo da língua portuguesa. Quando se soube que os guardas-marinhas visitariam Portugal, o clube convidou o vosso embaixador, S. Ex.ª o sr. dr. Teotónio Pereira, e o adido naval português, o sr. comandante Henrique Jerónimo Jorge, a assistirem a um jantar na Academia. Todos os discursos, incluindo os feitos pelos convidados de honra e os guarda-marinhas, foram feitos em português.

O almirante Conolly aponta, a seguir, os processos de trabalho na preparação do pessoal da Marinha americana, dizendo:

—Quero ainda salientar o objectivo destes cruzeiros de Verão, o qual é o desenvolvimento da educação e treino aos futuros oficiais da Marinha dos Estados Unidos da América, familiarizando-se com os mares e países estrangeiros e dando-lhes experiência prática no manejo dos navios. Esta ultima não se adquire nas aulas, mas sim no alto mar. O ano lectivo do guarda-marinha divide-se em 8 meses de trabalho académico e três meses de cruzeiro, ficando-lhe o mês de Setembro para férias. Depois de cinco anos de itinerários variados, devido á guerra, voltamos a este programa tradicional, o qual será executado exactamente como nos anos precedentes á Guerra Mundial II.. Nas universidades, especialmente nas Faculdades de Engenharia, o estudante dedica o Verão a trabalhos profissionais práticos, excursões de estudo, tirocinios práticos nas minas, estágios nas fábricas, etc. O aluno da Academia Naval Americana passa este tempo precioso nos cruzeiros de Verão, porque reconhece que os barcos da Esquadra são os melhores laboratórios de instrução prática em operações navais. Durante este cruzeiro, o guarda-marinha recebe instruções valiosas sobre assuntos de operações de superficie e aéreas, artilharia, engenharia e o mais importante na arte de navegar.

E, depois de nos informar que todos os guarda-marinhas deste cruzeiro recebem instrução e que 2.460 deles são da Academia Naval e 723 das unidades da «Naval Reserve Officers' Corps», o comandante das forças navais americanas na Europa diz-nos ainda:

—Outro facto para que quero chamar hoje a vossa atenção é o seguinte: todos os barcos que tomam parte neste cruzeiro são da Esquadra do Atlantico e são auto-abastecidos, quero dizer, têm comestiveis e combustiveis em quantidade suficiente, ou a bordo ou nos navios auxiliares que estão a chegar, para, enquanto estiverem na área deste comando, não haver possibilidade de virem a esgotar as reservas dos países que visitam.



O embaixador Mac Veag e os dois almirantes durante a sua visita ao sr. ministro da Marinha

Algumas das unidades atracadas. As unidades pesadas ficaram ao largo

Inundações em França

provocadas pelo Ysère

GRENOBLE (Ysère), 21 — O rio Ysère, cujas cheias memoráveis já em 1914 em 1928 causaram enormes prejuizos, voltou agora a rebentar os diques e a causar grandes inundações. Os seus afluentes tambem alastraram para as planicies circunvizinhas, de forma que estão inundadas quase todas as estradas e vias férreas dos departamentos dos Alpes, da Saboia e do Ysère.

O rio Isère, em virtude das chuvas persistentes dos ultimos dias, rebentou o dique de Fontamil no sabado de manhã. e um pouco mais tarde provocou a abertura de mais duas brechas. As aguas atingiram a altura dos primeiros andares das casas ribeirinhas. A via ferrea de Grenoble a Lião e Valencia ficou cortada.

No domingo alargaram as brechas do dique de Fontamil, e a cheia dos afluentes continuou, inundando as ricas planicies do vale. Por enquanto não se assinalou nenhuma vitima.

Soldados de engenharia têm andado a socorrer alguns habitantes de aldeias, que tiveram de se refugiar nos telhados das casas. As aguas têm arrastado muito gado e provocaram já prejuizos materiais importantes. — (France Presse).

O auxílio americano

á Europa e á China

WASHINGTON, 21 — A verba de 7.085 milhões de dólares para a Administração da Cooperação Económica que o Congresso aprovou, será repartida como segue: 5.055 milhões para a Europa Ocidental; 400 milhões para a China; 1.300 milhões destinam-se aos territórios ocupados pelos Estados Unidos; 225 milhões ao auxilio militar á China e á Turquia; 35 milhões ao Fundo Internacional para a Infancia, e 70 milhões ao Organismo Internacional dos Refugiados.—(F. P.).

Assistência aos emigrantes

Por via aérea partiram ontem, para Buenos Aires os srs. João Luís de Almeida de Sousa e Meneses, inspector da junta de Emigração, e dr. António Loureiro Maldonado, médico do mesmo organismo, que vão prestar assistência a um grupo de emigrantes portugueses, que se encontra na Argentina, onde devem embarcar no vapor «Anal» que chegará ao Tejo dentro de quinze dias.

Wolf Terló

que ontem faleceu vivia em Portugal

há quase meio século

Wolf Terló, que ontem faleceu, na sua residência da Rua Ramalho Ortigão, 33, 1.º, era uma figura muito conhecida na capital. Natural de Odessa, viera para Portugal há mais de quarenta e cinco anos, como técnico enologo. De uma grande jovialidade, e bom cavaqueador, depressa conquistou simpatias entre os portugueses, que ouviam com agrado as histórias engraçadas, que este homem, de baixa estatura e de perinha mefistofélica, tinha sempre para contar aos seus amigos, numa linguagem pitoresca que, apesar da sua longa permanência em Portugal, nunca perdeu o seu sotaque de origem eslava.

Tendo criado facilmente grandes relações entre nós, Wolf Terló dedicou-se ao comércio, sem se fixar, contudo, num ramo determinado. Era um homem bom, que amava Portugal, como se fosse sua pátria, e quando, há poucos anos, se viu forçado a sair do País, para passar cerca de dois anos em Inglaterra, foi com profundo desgosto que embarcou, não descansando enquanto não lhe foi possivel regressar ao convivio dos seus parentes e dos seus amigos.

Com 72 anos de idade, Wolf Terló dedicava-se ainda, cheio de interesse, á obra de assistência da comunidade Israelita de Lisboa, que dirigia desde longa data. O funeral efectuou-se hoje, ao fim da tarde, segundo o rito judaico, da residência do extinto para o cemitério israelita.

Desastre de automovel

perto de Santarem

SANTAREM, 21 — (Pelo telefone). — Cerca das 13 horas, quando regressava ao Cartaxo, o automovel H I 13-92, com o seu proprietário, reverendo José Baptista da Silva, paroco naquela vila, e que conduzia tambem o sr. José Caetano Melo de 58 anos, casado e farmaceutico ali, ao ultrapassar outro automovel, no sitio do Moinho das Quatro Varas, próximo da ponte da Asseca, derrapou, embatendo violentamente contra uma arvore. Ficaram ambos feridos, pelo que foram conduzidos ao hospital desta cidade, onde receberam curativos no Banco pelo médico de serviço, sr. dr. Ramiro Nobre. O paroco sofreu ferimentos no rosto e contusões pelo corpo, e o farmaceutico fractura dos ossos do nariz e duma perna, pelo que recolheu a um quarto particular do hospital.

O processo de 10 de Abril

no Supremo Tribunal Militar

O Tribunal Militar Territorial enviou hoje para o Supremo Tribunal de Justiça Militar o processo referente á tentativa revolucionária de 10 de Abril do ano findo, cujos incriminados foram recentemente julgados.

Brevemente será designado o dia do julgamento, pois haverá alterações na constituição daquele tribunal, porquanto alguns oficiais que o compõem figuraram no processo como testemunhas. Por este facto, hão-de ser nomeados, especialmente para este julgamento, alguns outros oficiais.

Semana da Cruz Vermelha

Um grupo de vinte senhoras e meninas da secção auxiliar feminina da Cruz Vermelha procedeu, hoje, á venda de bandeirinhas e cartazes-miniaturas com o emblema daquela benemérita instituição que está a celebrar uma semana de iniciativas com fins de benemerência. Milhares de bandeirinhas e cartazes foram vendidos nos estabelecimentos, escritórios, escolas, embaixadas, etc. a maior parte dos quais atingiu preços muito generosos.

Os trabalhos foram dirigidos pela sr.ª D. Julia Melo de Lencastre e só mais tarde deverá proceder-se ao apuramento de donativos recolhidos.

Governador de S. Tomé

S. TOMÉ, 20.—As entidades representativas de diversos organismos telegrafaram aos srs. presidente da Republica, chefe do Governo e ministro das Colónias, solicitando que o governador da Guiné, sr. capitão Carlos Gorgulho, logo que termine o tratamento a que está a submeter-se, na metrópole, regresse a S. Tomé para continuar o seu plano de obras que a população acompanha com o maior interesse pelos excelentes resultados já obtidos.

Assinaturas de Verão

10 dias ... ... 8$00
20 » ... ... 16$00
30 » ... ... 24$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

O TRÂNSITO E A URBANIZAÇÃO

Começa no dia 1 de Julho

a demolição de 14 prédios

na zona da Mouraria

à qual se seguirá a de mais 33

Com um ritmo acelerado—só por vezes interrompido pela demora em certos casos de expropriação—prossegue a acção municipal, no plano da transformação da Baixa, na zona da Mouraria.

De 91 prédios adquiridos pela Camara, por expropriação, já foram demolidos 14, entre eles o velho palácio dos Marqueses do Alegrete. E o descongestionamento continua agora. Assim, no próximo dia 1 começam a ser demolidos 14 prédios na Rua dos Vinagres e no Beco da Póvoa; no dia 16 entram em demolição rápida mais 11 prédios na Rua do Arco do Marquês de Alegrete, do lado poente, isto é: do lado onde se situa a casa Oliveira, dos fogos de artifício.

Em 1 de Outubro segue a demolição de 8 prédios na Rua Silva e Albuquerque, do lado poente e em 1 de Novembro irão abaixo mais 14 do lado oposto. Como se sabe, aquela área entre as Ruas da Palma e do Arco Marquês do Alegrete, constituirá uma praça, destinada a «raquetes» dos «eléctricos», e que será o terminus da grande linha urbana Almirante Reis-Rua da Palma.

Desaparecerá o Arco do Marquês do Alegrete

A Rua do Arco do Marquês do Alegrete ficará com espaço para transito de duas filas de automóveis e uma linha de «eléctricos», no sentido ascendente.

Na Rua da Palma, no lanço mais antigo, que é o mais estreito, também desaparecerão prédios de ambos os lados, trabalho que não se realizará tão rápidamente como aquele a que acima nos referimos.

O velho Arco é, enfim, sacrificado, apesar da sua significação histórica, demolição que há muito se previa, sem que todavia se houvesse assentado definitivamente na demolição. Pois «vai ao ar», como diz o vulgo, estando em curso negociações para aquisição do prédio que assenta sobre ele, e que—julgamos—pertence á familia Tarouca.

Prevê-se que o transito de veículos pela Rua do Arco do Marquês do Alegrete triplique o numero, que ficará, sensivelmente em 700, por hora, nas alturas do maior movimento.

Vai ser alargada a Calçada de S. Francisco

No alto da Calçada de S. Francisco, um pouco antes da Rua Vitor Cordon, há presentemente uma garganta de transito. Essa garganta vai ser desfeita, pois será demolida uma parte de um prédio que se encontra na curva, do lado esquerdo, faltando saber-se, apenas, se os fundamentos do dito prédio podem suportar a carga que não deixará de ali cair, com o assentamento da via dupla eléctrica. Este trabalho não demorará muito tempo.

A linha dupla em S. Pedro de Alcantara

Está concluido o estudo do assentamento da linha dupla dos «eléctricos» em todo o troço que vai do Largo da Misericórdia á entrada da Alameda de S. Pedro de Alcantara. Vê-se que o pequeno corte—que parecia inutil—feito no prédio da Misericórdia, tornou possivel este arranjo: o transito far-se-á ascendente e descendente, tanto para «electricos», como para outros veículos. Não é, certamente, uma solução completa do problema, mas, por agora, contribui para atenuar os inconvenientes daquela garganta de transito.

O assentamento das novas linhas começa no mês que vem, e será rápido, pois a Companhia Carris já tem todo o materal em termos de colocação imediata. No Largo de S. Roque serão colocadas placas de estacionamento do publico que espera pelos «eléctricos».

Os nomes do novo bairro ás Amoreiras

A chamada Rua A, ás Amoreiras, que sai do começo desta rua e vai ligar á Rua Silva Carvalho, passa desde hoje, a chamar-se «de D. João V». o monarca que apoiou e incitou a iniciativa para a construção do Aqueduto das Aguas Livres. Duas ruas que se situam na zona passam a ter os nomes «de Claudio Georgel, do Amaral», o procurador da Cidade, que teve a iniciativa daquela obra, e «de engenheiro Custódio Vieira», que foi com Carlos Mardel um dos grandes mestres da obra do Aqueduto.

Uma praceta, já aberta, naquela zona chama-se «Praça das Aguas Livres», ficando deste modo naquela nova área urbanizada vinculados o nome e os homens que levaram a efeito o Aqueduto, inaugurado faz este ano precisamente um século.

Uma outra rua que sairá daquela praceta e finda no sitio chamado «da Anadia», terá o nome «de Dr. D. Tomaz de Mello Breyner», fidalgo e professor, que residiu e morreu no palácio Anadia.

O JULGAMENTO DA EMPREGADA

que matou a tiro o patrão

No Tribunal da Boa Hora terminou, esta tarde, a inquirição das testemunhas de defesa, referentes a Elvira Mascarenhas, que feriu mortalmente, com um tiro de pistola, o seu patrão e sedutor Alberto Leite Figueiredo, quando este se encontrava no seu escritório da Rua do Carmo.

Foi abonado o exemplar comportamento da ré, julgando-a incapaz de premeditar o homicidio voluntário. As testemunhas foram largamente instadas pelo sr. dr. Diogo Ribeiro, da acusação particular, mas mantiveram os seus pontos de vista.

A' hora a que escrevemos, está no uso da palavra o sr. dr. Furtado dos Santos, delegado do Ministério Publico. Os debates devem continuar amanhã, e, possivelmente, será lida a sentença.

HEMÓPTISES A FINGIR

para comover o publico

Ontem á tarde, na Rua da Palma, juntou-se grande alarido de gente em volta de uma rapariga que deitava sangue da boca. Os populares condoeram-se e deram-lhe alguns donativos, mas, por fim, apareceu um guarda da P. S. P., que aconselhou a rapariga a ir ao hospital de S. José, pois ele a acompanharia. No caminho, porém, a rapariga, que se chama Orlanda Vieira da Cunha, tentou subornar aquele agente da autoridade, para a mandar embora, dizendo-lhe que o sangue que deitava que não era da boca, mas sim do nariz, por nele meter os dedos propositadamente, prática a que recorria para comover os transeuntes e lhe darem dinheiro. Confessou mais que já há dias se entregava a tal procedimento. Em face desta declaração, a Orlanda foi levada sob prisão para o Governo Civil, tendo de responder por tentativa de suborno.

PIGALLE

continua apresentando as maiores atracções

TOBIAS

e

MAX

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
TODAS AS DOENÇAS DA BÔCA

DOIS HOMENS AFOGADOS

no fundo de um açude

S. TORCATO (Ribatejo), 21.—Ontem, á tarde, quando tomava banho num açude próximo desta localidade, pouco depois de ter almoçado, sofreu uma congestão o operário ceramico Manuel Duarte Zibaia, de 26 anos, solteiro, natural de Tremez. O seu companheiro António Cordeiro Martinho, de 21 anos, solteiro, da mesma terra e da mesma profissão, ao vê-lo prestes a afogar-se, atirou-se á água para o socorrer, mas, agarrado por ele, foram ambos arrastados para o fundo do açude, onde morreram afogados. Os corpos foram retirados do fundo do açude pelos bombeiros de Coruche e conduzidos para o cemitério da mesma localidade.

OBRAS NA BOA HORA

Na direcção-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais receberam-se hoje propostas para adjudicação dos trabalhos de construção das novas instalações do Tribunal do Comércio, junto ao Tribunal da Boa Hora.

A construção que foi projectada com todos os requisitos modernos, está orçamentada em 2.39.893$00, devendo ficar concluida no praso de cento e cinquenta dias, a partir da data da adjudicação.

EM 3 LINHAS

O eng. Guerreiro de Sousa pedia exoneração do cargo de director da Hidráulica do Tejo. Para o seu lugar foi nomeado o seu colega Alvaro Gonçalves Lourenço de Freitas.

///

Na Faculdade de Ciências, vão ser gastos 46.250 escudos, na reparação de coberturas, obras que estão ainda longe das necessidades daquele estabelecimento de ensino.

///

A Associação de Socorros Mutuos O Dia e a sua congénere A Nacional, foram autorizadas a fazer a sua fusão, ficando a reger-se pelos estatutos em vigor.

///

Foi exonerado de comandante do navio patrulha «Faial», o primeiro tenente sr. Mário Eugénio Fernandes Jorge de Noronha.

///

Desistiu da classificação que lhe foi atribuida no concurso de admissão de arquitectos de 3.ª classe da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização o arquitecto Agostinho Rica Gonçalves.

///

O pintor Varela Aldemira foi definitivamente reconduzido na cadeira de pintura da Escola de Belas Artes.

///

Na quinta-feira, realiza-se na Academia uma sessão de homenagem ao saudoso dr. Francisco António Corrêa, na qual falarão os srs. profs. drs. Gonçalves Pereira e Rui Ulrich.

///

Uma das cláusulas da nova apólice Vida de La Equitativa (Fundación Rosillo) faculta um exame médico anual gratuito aos segurados, o que é inédito em Portugal.

///

Os «teams» de honra do Belenenses e do Marítimo do Funchal jogam nas Salésias, depois de amanhã, ás 18 e 30.

Lord Mountbatten

regressou a Inglaterra

NOVA DELHI, 21—Lord Mountbatten, que abandona o cargo de governador geral do Domínio da India, e a familia partiram esta manhã de avião com destino á Grã-Bretanha. Ontem á noite, lord Mountbatten e a esposa despediram-se do povo da India manifestando «grande estima pelo primeiro-ministro Pandit Nehru». Lord Mountbatten, no seu discurso de despedida pela rádio, referiu-se á «inolvidável experiência» adquirida durante o periodo em que desempenhou o seu cargo. O Governo da India ofereceu um banquete em honra de Mountbatten. O pandit Nehru manifestou á esposa de Mountbatten «a profunda gratidão do povo indiano». O novo governador geral do Domínio, Chakravarti Rajagopalachar, tem 69 anos e foi governador da província de Bengala. —(Reuter).

UM PRECURSOR

Continuação da 1.ª pág.)

nos cumpre lembrar só por um feito notavel de consequências imediatas. Apontemo-lo tambem como um precursor—não de outros feitos guerreiros mas duma atitude nacional que de nenhum modo nos seria desculpavel esquecer: da atitude do luso-brasilismo, que a brasileiros e a portugueses convem sempre tomar na estrada ampla do oceano imenso que entre os dois países lhes oferece caminhos faceis de entendimento e de pacificas vitórias. Exemplo de perene actualidade, em que porventura pensaram Sacadura Cabral e Gago Coutinho, e que os portugueses de hoje e de amanhã precisam de sentir, de saber e de imitar a cada passo, nas aspirações que os nortearem e nas acções que delinearem, que sonharem e que praticarem. — J. de B.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas (T. M. G.): *maxima, 31,6; minima, 15º,3*. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 27º,5; minima, 16º,0*.

FUME
MAPLETON
O cigarro de suavidade e aroma incontundível

FINALMENTE

O automóvel de que toda a gente fala

MERCURY 1949

Não é um novo modelo... É um **MERCURY** completamente diferente!...

Em exposição a partir de amanhã, pelas 15 horas no salão de vendas de

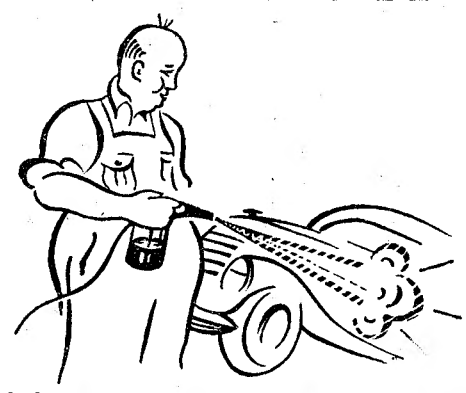
J. MENDES COELHO, L.DA

concessionários Ford

5-A — Rua Gomes Freire — 5-F

LISBOA

TITANINE



TINTAS INGLESAS DE PRIMEIRA QUALIDADE
Esmaltes sintéticos, celulosicos: brancos, pretos e das outras cores todas
DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL
MAQUINAS & TINTAS, Ld.ª—R. do Alecrim, 49
Telef. 31919—LISBOA
PORTO
T. DE MACEDO AFONSO, Ld.ª—Rua do Bolhão, 216—Telef. 27081
COIMBRA
JEREMIM DOS SANTOS COELHO—Rua Figueira da Foz, 8 (á Ladeira da Forca)
SANTAREM
CAMILO TEIXEIRA GASPAR—Rua Serpa Pinto, 175
MONTIJO
FERNANDO FERREIRA & C.ª (IRMÃO)—Praça da Republica — Telef. 40
MONTEMOR-O-NOVO
JAIME ERNESTO DOS REIS
EVORA
FAUSTINO JOSÉ CAEIRO—Rua dos Mercadores, 106 Telef. 160
ESTREMOZ
ANTONIO FELIX PAVIA — Telef. 21

MIRROIDAL

NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS E AFECÇÕES ANO-RECTAIS

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CARNIDE

D. Jesuina da Conceição Alves

FALECEU

Joaquim Alves, António Alves, sua mulher e filhos, Manuel Alves, sua esposa e filhos, Maria Adelaide Alves Valadas, seu marido e filhos, Maria do Carmo Alves Santos, seu marido e filhos, Vicente Alves, sua esposa e filho e mais familia, participam ás pessoas das suas relações e amizade, o falecimento da sua muito querida e chorada esposa, mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9 e 30, do hospital de S. José, para o cemitério de Benfica.

AGENCIA MAGNO

Wolf Terló

Gitla Lojter, Ida Terló, Ewa Terló, Niucia Janowski, seu marido Isaac Janowski e filhos, dr.ª Lucia Terló (ausente), e dr. Abracha Lojter, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado irmão, cunhado e tio, cujo funeral se realizará hoje, 21, pelas 18 e 30 horas, da casa da sua residência na Rua Ramalho Ortigão, n.º 33, 1.º, para o Cemitério Israelita, á Avenida D. Afonso III.

COMARCA DE LISBOA

9.º Tribunal Civel — 3.ª Secção

ANUNCIO

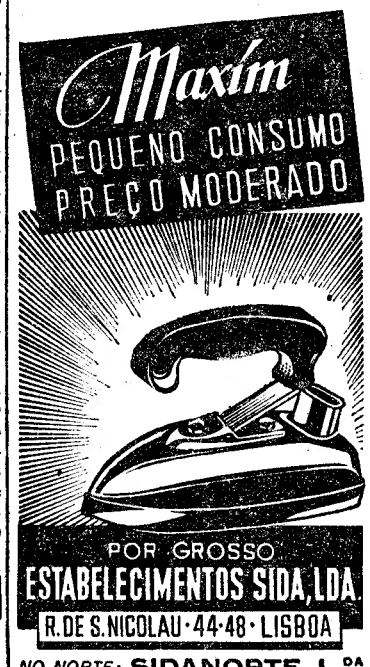
No dia 30 do corrente, pelas 15 horas, neste Tribunal e pelos autos de Acção com processo Ordinário—em Execução de setença—em que é Exequente a Sociedade Industrial Farmaceutica e executados José Valente Serrano e esposa, se há-de proceder á abertura de propostas que forem apresentadas, em carta fechada, até áquela altura, para o que são convidadas todas as pessoas que nisso tenham interesse, para se venderem os seguintes bens, penhorados pelos referidos autos, pertencentes aos executados:—Vários produtos farmaceuticos e móveis:—A cota de 39.500$00, que o executado Serrano possue na Farmácia Latino, Ld.ª, com estabecimento na Rua de S. Bento, n.os 69 e 71, bem como a sua parte no fundo de reserva legal e ainda os suprimentos que tenha feito á Sociedade.—Lisboa, 16 de Junho de 1948.—O Chefe da Secção—(a) *António Jorge Rodrigues Junior*—O Juiz de Direito—(a) *Amilcar Ribeiro*.

Dona Elvira das Mercês d'Aguiar Oteda Pereira da Cruz

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

D. Maria Delmira Oteda e Oliveira Soares, Adalberto Maria Oteda Pereira da Cruz e mais familia, participam que amanhã, dia 22, pelas 11 horas, será celebrada missa na igreja das Mercês, sufragando a alma de sua saudosa Mãe e parente, agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como ás pessoas que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar pela perda do seu ente querido.

FERROS DE ENGOMAR



NO NORTE: **SIDANORTE, L.DA**
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 • PORTO

MORADIAS

no SABUGO

ARREMATAÇÃO

Amanhã, terça-feira, pelas 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa, serão postas em praça duas interessantes moradias modernas, vagas, reconstruidas, sitas no Sabugo (Vila de Santo António), juntas á estrada: 1.ª, com terreno anexo, vai á praça em 38.000$; 2.ª, vai á praça em 35.000$00. Mostram-se fotografias e dão-se mais esclarecimentos na R. da Vitória, 42, 3.º—Lisboa.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

Agentes ou Representantes

Precisa em todo o País e Colónias, para colocação dos seus reputados produtos,

A CASA ALVAREZ

Fábrica de Licores com Abafados e Aguardentes

Rua Cesário Verde, 5 e 7

Telefone: **48150** LISBOA

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Administração Geral do Porto de Lisboa

Reparação do caminho de rolamento de guindastee no entreposto de Santa Apolónia

A's quinze horas do dia 30 de Junho de 1948, proceder-se-á á recepção e abertura de propostas para execução da empreitada acima designada, na sede dos Serviços de Engenharia da Administração Geral do Porto de Lisboa, na Avenida 24 de Julho N.º 96-J-1.º, onde se encontram patentes o programa e condições do concurso, todos os dias uteis das dez ás dezasseis horas.

O depósito da admissão ao concurso é feito mediante guia passada na Repartição de Contabilidade, na importancia de 600$00 (seiscentos escudos), em qualquer dia util até á véspera do dia do concurso, das dez ás quinze horas.

O depósito definitivo será de 5 % (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

Lisboa, 16 de Junho de 1948.

EXPRESSOS POPULARES

O Expresso-Popular á Figueira da Foz saíu com a lotação esgotada.

No domingo, 27
EXPRESSO-POPULAR a Evora
Preço ... ... 45$00
com lugar reservado
Inscrevam-se nas informações da Estação do Rossio

LUZARTE

E' a casa que mais barato vende, a que deve ser preferida pelo seu bom gosto e onde V. Ex.as poderão encontrar grande variedade de candeeiros electricos dos mais recentes modêlos, ferros de engomar, fogões para gás, banheiras, esquentadores, artigos sanitários, etc.

Avenida Almirante Reis, 15-E e 15-F

Telf. 4 1701

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

HORARIO DOS COMBOIOS

Serviço Internacional, Lisboa a Irun, (Via Vilar Formoso). A partir do dia 24 do corrente os comboios «Sud-Express» passam a circular como segue:

O n.º 57/29-B. A.—ás terças, quintas-feiras e sabados.

O n.º 28-B. A./58—ás segundas, quintas-feiras e sabados.

Lisboa, 15 Junho de 1948.

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 270-4.
Tel. 2 9607

CAMIÕES

MAUDSLAY

Avisamos os nossos estimados clientes e interessados na aquisição de camiões pesados a óleos, que apesar da produção de chassis de camião da nossa representada ter aumentado constantemente desde que terminou a guerra, pelo que ocupa hoje um dos primeiros lugares da industria inglesa, por já estarem vendidos todos os chassis das remessas a chegar no corrente mês, só nos é possivel aceitar encomendas directas, ou por intermédio de qualquer dos nossos agentes, para as remessas a chegar em Julho, Agosto ou Setembro próximos, conforme os modêlos.

O CAMIÃO INDISCUTÍVEL QUE OS CAMIONISTAS PREFEREM

Distribuidores exclusivos em Portugal:

AUTO-TRIUNFO

56-F.—RUA DE SANTA MARTA

LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

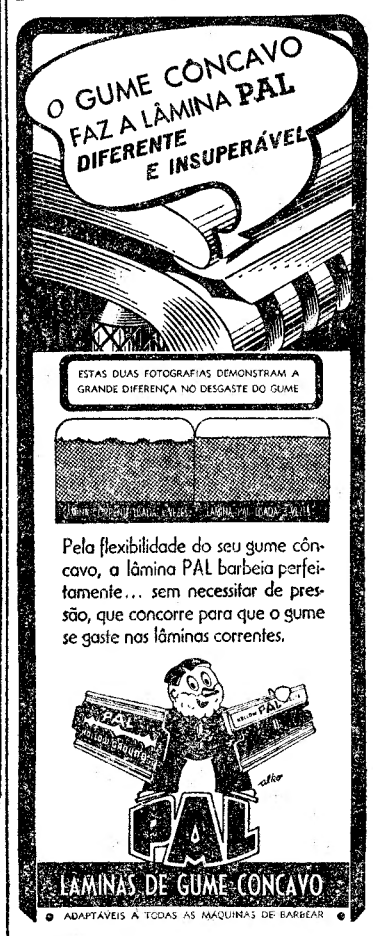
Cinema ás 21 e 30 horas:

2.ª Feira, 21: «A bela de Yukon», com Randolf Scott e Gypsy Rose Lee; 3.ª Feira, 22: «Os invasores», com Leslie Howard e Laurence Olivier; 4.ª Feira, 23: «ma vida roubada», com Bette Davis e Glen Ford; 5.ª Feira, 24: «Um coração em perigo», com Ginger Rogers e Jean Pierre Aumont; 6.ª Feira, 25: «O passado não perdoa», com Danielle Darrieux e Jean Murat; Sábado, 26: «Beija-me e verás», com Shirley Temple e Walter Abel; Domingo, 27: A's 16,30 horas—Tarde Infantil—Desenhos coloridos. A's 21,30 horas, «Fantasmas Alegres», com Jimy Lydon e Joan Mortimer.

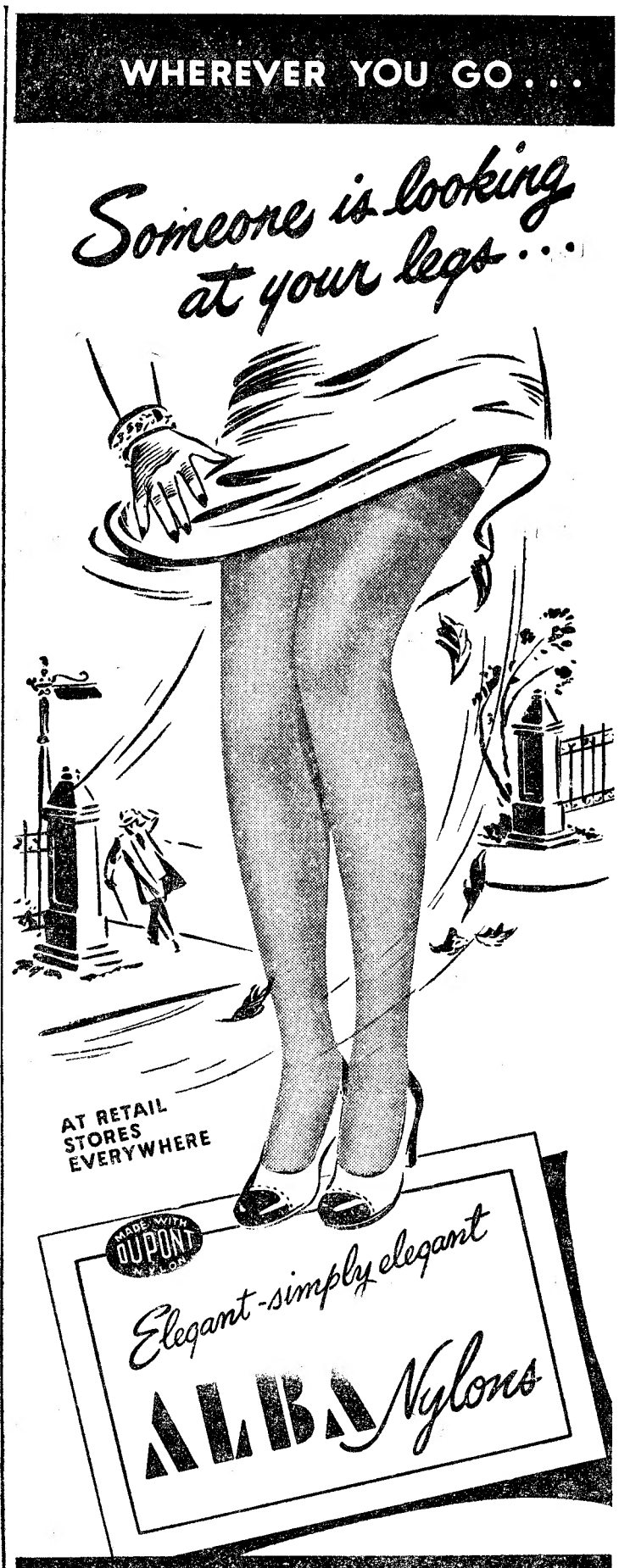
Todas as noites: BAILE

Aos domingos: CHA' DANÇANTE

Orquestras: LUSITANIA e ALMEIDA CRUZ



Representantes:
MORAES & CAMPOS, LD.ª
C. Marquês de Abrantes, 15, 1.º
Lisboa — Telef. 60475



DEPÓSITO EM PORTUGAL:
RUA IVENS, 44-3.º

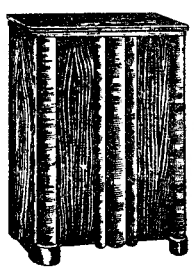
DINHEIRO

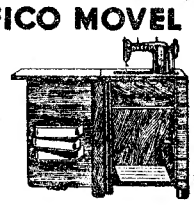
EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela 11 R Alexandre Herculano

NECCHI

APRESENTA EM PORTUGAL A SUA MARAVILHOSA MÁQUINA DE COSTURA EQUIPADA COM UM MAGNÍFICO MOVEL DE LUXO

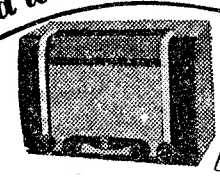




ESTABELECIMENTOS: SIDA, LDA: RUA DE SÃO NICOLAU, 44, 48 - TELEF. 33027 - LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE: SIDANORTE, LDA - RUA DE SANTO ANTÓNIO, 206, 208 - PORTO

Rádio PHILIPS 1948

a joia da técnica moderna



DESDE 85$00 MENSAIS

LABORATÓRIO PRÓPRIO PARA REPARAÇÕES

completa técnica

ACENTE OFICIAL PHILIPS RADIO

Luiz Rodrigues, L.da

• AVENIDA DA LIBERDADE, 16-A • TEL. 25119 •

Madeiras SECAS E DE 1.ª qualidade

SOALHOS
FORROS
GUARNECIMENTOS
MOLDURAS
TABUINHAS
ETC.

Madeiras EM TOSCO E Aparelhadas

João Ramos & Filho, L.da

Fábrica e Depósitos: LEIRIA-GARE Sucursal em Evora

CUIDE DA SUA PELE USANDO SÓ O

SABONETE TAIPAS

FORD LUSITANA

AVISO

Informam-se todos os Ex.mos Clientes que as nossas oficinas se encontram encerradas em 21 e 22 de Junho, reabrindo ao público em 23, por motivo de continuar ainda patente ao público, amanhã 21 a

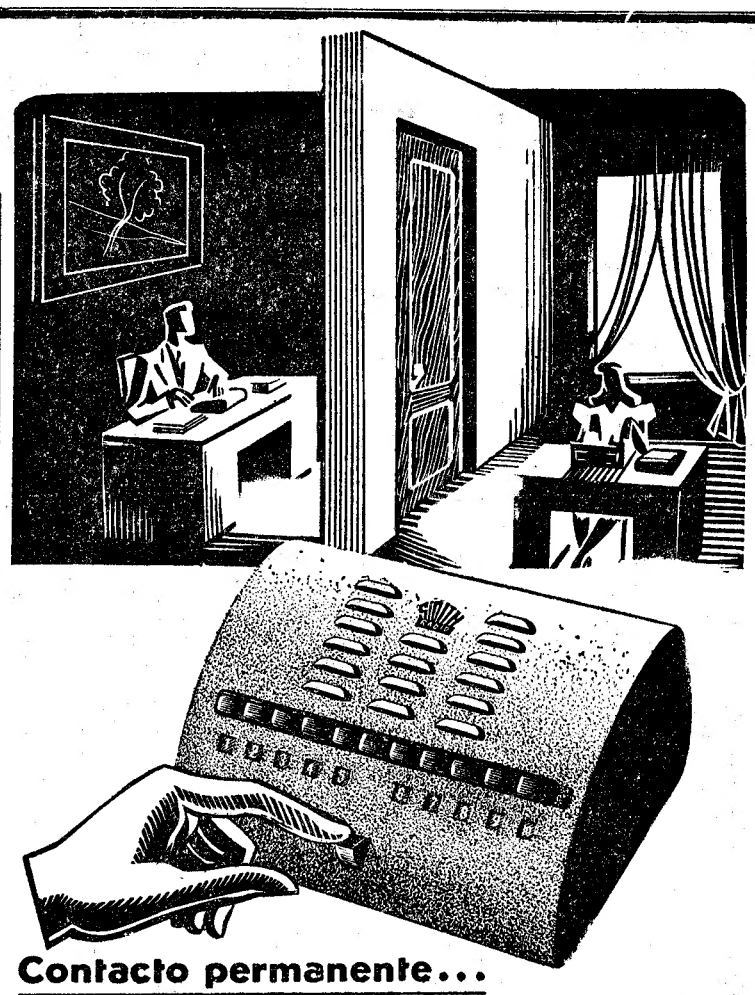
GRANDE EXPOSIÇÃO DE ALFAIAS AGRICOLAS E TRACTORES

«FORD» e «FORDSON»

em conjunto com a apresentação do novo

MERCURY 1949

A exposição encontra-se aberta das 15 às 19 e das 21 às 23 horas



Contacto permanente...

Com as diversas secções da vossa organização comercial graças ao

SISTEMA DE INTERCOMUNICAÇÕES

SMITH

Representantes exclusivos em Portugal:

Agência Comercial Sueca, L.DA

Rua dos Fanqueiros, 250-2.º E. — Telefone 20353 — LISBOA

Agentes no Algarve

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LD.A

R. St.º António, 57-59 — Tel. 76 — FARO

Agentes no Centro:

AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO, LD.A

Av. Sá da Bandeira, 2-B — COIMBRA

VIDRO TRIPLEX (Inestilhaçável)

A COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, Ld.ª (COVINA) comunica ao País e a todo o comércio grossista de vidro, que já fabrica, em qualidade e preço, este artigo, estando apta a servir qualquer encomenda para entrega imediata.

Com tempo mau

proteja a sua pele com

CREME NIVEA

Evitará assim que a pele se grete devido ao frio e ao vento invernal. Friccione bem a cara e as mãos com Creme Nivea mesmo de dia antes de sair e à noite ao deitar-se. Obterá assim uma pele flexível lisa e macia. Nivea não deixa brilho.

PREÇO DESDE 7$30

Retalhos

e

Grande Liquidação

de cortes 3,5 e 4 metros

Sedas, Valonas, Algodões

Casa Max

193-D, R. D. Estefânia, 193-F

36 PRESTAÇÕES

Esquentadores, Fogões a gás, Banheiras, Frigoríficos
Instalações de gás e electricidade, e todos os artigos domésticos

Só no

IMPÉRIO dos ESQUENTADORES

Rua da Boa Vista, 12-1.º (Primeiro andar)
Telef.: P. B. X. 22778 e 31489
VISITEM OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO

CALDAS DA FELGUEIRA CANAS (Beira Alta)

BALNEARIO e GRANDE HOTEL CLUB — Abertos de 1 de Junho a 30 de Outubro

As eficacíssimas águas termais da Felgueira são pela ilustre Classe Médica prescritas a enfermos de bronquites, asma, doenças da pele, flebites e afecções do coração, pois que a todos proporcionam tratamento.

Informações: Rua do Ouro, 273 — LISBOA

DIARIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Providência, Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); S. Sebastião (de), Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 48642); Branco, Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc., Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Central da Penha; Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Lab.º Brasil, Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins, H.os, Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Délio, Rua Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Délio Rua dos Açores, 32 Tel. 52388); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfírio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Biofarma, Rua da Bela Vista, á Lapa, 88 (Tel. 61410); Ferreria da Silva, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Pinheiro Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Bairrão, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Atral, Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 36-626); Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Costa, Suc. (Gonçalves), Rua de Bartolomeu Dias, 63; Confiança Praça das Flores, 59 (Tel 27901); Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão, Rua de Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar, Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Que quer ouvir?; 20, O caso do dia; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Cançonetas; 20 e 40, Solos de instrumentos; 21 Noticiário; 21 e 15, Desdobramento.

Ribatejo—Orquestras tipicas; 21 e 30, Passatempo musical; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Conheça a sua terra; 22 e 45, Trechos ligeiros; 23, Quando converso comigo...; 23 e 15, Cançonetas; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, Opera, «Madame Butterfly», de Puccini, com notas explicativas pelo prof. Luís de Freitas Branco; 23 e 45, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, Canções; 20, Zarzuela; 20 e 15, Musica portuguesa; 21, Variedades; 22, Eventual; 23, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, Fecho.

PENINSULAR—A's 21, musica portuguesa; 21 e 15, solos de violão, orgão e viola; 21 e 30, radio-teatro; 22, transmissão da Cervejaria Luso; 22 e 29, fecho.

Pesca desportiva

Liguem o vosso receptor para o programa PEROLA do RADIO RENASCENÇA, ás 21 h. e 10 m.

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE:—*No Continente:* Céu com algumas nuvens. Vento norte fresco a moderado. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na costa:—Zonas Norte e central: Céu com algumas nuvens. Vento norte moderado. Visibilidade boa. Ondulação noroeste fraca; zona Sul: Céu limpo. Vento fraco variável. Visibilidade boa. Ondulação sueste fraca.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A vida é um jogo».
GINASIO—A's 21 e 45—«Chuvas de Verão».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«A' sombra dos laranjais».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tico-Tico».
S. LUIS—«Encontro inesperado».
TIVOLI—«A sentença».
EDEN—«Vida de principe».
POLITEAMA—«Encruzilhada».
ODEON e PALACIO—«Recâmbole».
CAPITOLIO—«Robin dos bosques».
OLIMPIA—«Alma canária».
TERRASSE e LYS—«O passado não perdoa».
REX—«Três espelhos».
PROMOTORA—«Ambição selvagem».
R. AMADORA—«Sombras na noite».

O PORTO pelo telefone

Grave desastre com arma de fogo

PORTO, 21 — A's primeiras horas da tarde, foi encontrado gravemente ferido, na sua residência, na Rua Dr. António Coelho, o negociante José Martins Eirado, de 50 anos, casado. Transportado ao hospital na ambulancia de Sapadores Bombeiros, ficou ali internado, pois apresentava esfacelamento da face esquerda, produzido por um tiro de arma caçadeira.

O ferido encontra-se em estado desesperado.

Movimento marítimo

Entrou esta manhã em Leixões, com passageiros, o paquete «Cuyaba», que deve largar no fim da tarde para Vigo.

O presidente da Fundação G. A. M.

foi homenageado

Os sócios da Fundação G. A. M., que há dias fizeram uma excursão ao Norte do País, prestaram homenagem ao sr. Guedes de Oliveira, presidente do seu grupo desportivo, recreativo e cultural. Ao sr. Guedes de Oliveira, justamente homenageado, foi oferecido um almoço e alguns livros de bons autores, tendo falado em seu louvor os srs. Francisco Palma, Alves Dias e Rodrigues Teles. Guedes de Oliveira agradeceu em termos sinceros as lembranças dos seus camaradas e consócios.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 4 3/4 1.10	848$	847$	848$
Consolidado 3 % 1. 10.	897$	897$	898$
Consolidado 3 1/2 1.10	1.002$	1.000$	1.003$
Centenários 4 %	2.240$	2.238$	2.242$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	940$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	937$
Externas 1.ª série	—	1.640$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.580$	—	1.580$
Externas 3.ª série	—	1.730$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.590$	—	1.600$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	270$	—
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.a port.	3.377$	3.376$	3.377$
Lisboa e Açores por ...	1.001$	1.000$	1.001$
Ultramarino cp. 1. p....	700$	698$	703$
Portugal port. 1. p. ...	—	1.400$	1.415$
Fabricadas	50.000$	49.000$	52.000$
Mundial..	—	1.220$	1.240$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	162$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	156$	158$
Aguas Lisboa 1936 1.p.	—	145$	158$
Cimentos Tejo...	—	—	350$
Crédito Predial port....	—	15$	16$
Gás e Electricidade cup.	164$	164$	164$
Alto Alentejo cupão...	181$	180$	181$
Industrial Aliança	285$	285$	286$
Portugal e Colonias ...	290$	290$	290$
Nac. de Navegação 1.p.	—	1.192$	1.205$
Colonial de Navegação	—	1.200$	1.290$
Portuguesa de Pesca 1.p.	905$	905$	910$
Portuguesa Tabacos cup	367$	367$	370$
Tabacos Portugal cupão	—	405$	425$
União Eléctrica Port.a	300$	300$	301$
Cassequel	869$	868$	869$
Agricola das Neves.. ...	1.160$	1.160$	1.160$
Agricultura Colonial ...	599$	597$	600$
Açucar de Angola ...	—	2.465$	2.475$
Buzi	—	166$	167$
Ilha do Principe	1.115$	1.115$	1.120$
Zambézia 1 de 25 ...	103$	103$	104$
Moçambique	56$	56$	56$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	518$	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$	110$
União Eléctrica 4 1/2..	—	101$	102$

Costa, Ld., Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabost

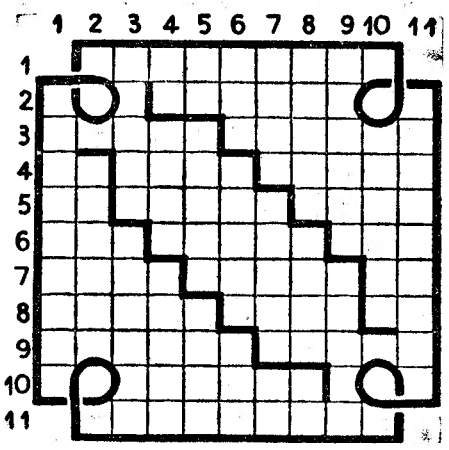
Homenagem a um médico

Conforme tem sido noticiado, uma comissão vai promover, no dia 25, ás 21 e 30, uma homenagem ao sr. dr. António Dias da Silva. Trata-se do expressivo e publico reconhecimento do mérito daquele clinico que, durante 25 anos, foi cirurgião geral da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa.

A sessão de homenagem realiza-se na sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2072



HORIZONTAIS: 1—Fugido á Justiça. 2—Jubilo. 3 — Seres. Produzira. 4—Simbolo quimico do antimónio.. Brinques. Simples. 5—Borras. Pessoa perspicaz. Batráquio da familia dos ranideos. 6—Lirio. Equipas. Nota de musica. 7—Grande lago salgado do Turquestão. As duas. Nota musical. 8—Quimico sueco que instituiu um valioso premio em favor das melhores obras literárias, cientificas e filantrópicas. Contamine. Prefixo que designa privação. 9—Tabiques. Do ar. 10—Sustou. 11—Ligaremos por casamento.

VERTICAIS: 1—Atrevimento. 2 — Mulher das Beiras. 3—Diferente. Astuta. 4—Simbolo químico do magnésio. Lajeamento onde se malham cereais. Antiga moeda de 10 reis (pop.). 5—Seguia. Dedica. Larga. 6—Nome de um cantão, de uma cidade e de um lago, da Suiça. Rio de França, que desagua na Mancha. Estar. 7—O mesmo. Erudita. Enxerga. 8—Serra do distrito de Portalegre. Rio de França, afluente do Garona. Preposição. 9—Transmitiras bens. Sisudo. 10—Reprovação em exame (escol.). 11—Embarcações ligeiras, providas de motor a gasolina.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2071

HORIZONTAIS: 1—Creta. Adia. 2—Ousar. Aperta. 3—Macaca. Olear. 4—Sabugueiro. 5—Caparica. Sem. 6—Cá. Ala. Amo. Ia. 7—Uma. Ataranta. 8—Lastimarei. 9—Pscov. Amores. 10—Asados. Creio. 11—Asas. Rimas.

VERTICAIS: 1—Com. Culpa. 2—Rua. Sá. Amassa. 3—Escapa. Ascas. 4—Tá. Abala. toda. 5—Ar. Curativos. 6—Agi. Ama. 7—Apoucaram. Cr. 8—Dele. Amarro. Ri. 9—Ireis. Onerem. 10—Atarei. Ti. Eia. 11—Aroma. Sós.

Meias Nylon
Inglesas
AS MELHORES
TORRE EIFFEL
104, Rua do Carmo, 106

Afogado só morre quem quer

1.º — Os calções de banho **Flutuantes** estão a despertar o maior interesse para quem faz vida de Praia.

2.º — Usar um calção de Banho **Flutuante** é a garantia maxima de não morrer afogado.

3.º — O calção de Banho **Flutuante** dá-lhe o equilibrio vertical deixando a cabeça bem visivel, sem precisar de auxilio dos braços ou das pernas.

4.º — Os praticantes a nadadores e sobretudo as crianças encontrarão o maior auxiliar na aprendizagem usando os calções de Banho **Flutuantes.**

5.º — Os calções de Banho **Flutuantes,** estão à venda em breves dias nas bôas camisarias da Baixa.

6.º — Peça ao seu fornecedor que lhe mostre um Calção de Banho **Flutuante** para homem e criança.

Agente exclusivo

ADÃO
CAMISEIROS
238, Rua Augusta, 240 — LISBOA — PORTUGAL
TELEFONES 2 4064-3 1143

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

Os russos consideram ilegal *a reforma monetária*

e o marechal Sokolowski protestou junto dos aliados ocidentais

BERLIM, 21.—O marechal Sokolowski, comandante supremo soviético, enviou aos generais Clay, Robertson e Koenig, respectivamente, comandantes supremos americano, britanico e francês, uma carta de protesto contra a decisão de aplicarem a reforma monetária nas zonas da Alemanha ocidental.

«Esta decisão, escreve, foi tomada sem que o Conselho de Fiscalização fosse informado. Esta reforma suprime a unidade da moeda na Alemanha e põe ponto final á divisão do país. Os motivos alegados quanto á crise económica não bastam para justificar esta medida unilateral, tanto mais que se chegara a acordo sobre os princípios de uma reforma unica. A medida tomada a Oeste coloca a administração militar soviética em situação difícil. Sou obrigado a tomar medidas rigorosas para lhe fazer frente. A declaração do general Clay segundo a qual a reforma monetária não contraria os acordos quadripartidos no que respeita Berlim, provoca surpresa da minha parte, porque há acordos internacionais que dizem respeito á Alemanha inteira e o general Clay nem sequer os menciona. Berlim não é mais de que uma parte do mecanismo de fiscalização. A reforma monetária a Oeste é uma acção contra esse mecanismo. Não pode ser, consequentemente, reconhecida como baseada no direito. A garantia de que a reforma monetária não será aplicada aos sectores ocidentais de Berlim constitui a própria evidência, porque uma só moeda é possivel em Berlim. O general Clay exprime o desejo de continuar as relações comerciais entre a Alemanha ocidental e a zona soviética. Eu sempre fui partidário destas relações e mais não desejo de que mantê-las».—(France Presse).

A reforma monetaria na zona de ocupação soviética

BERLIM, 21—A comissão económica alemã da zona de ocupação soviética reune-se hoje, ás 16 horas, em sessão especial, para dar os ultimos retoques no regulamento da reforma monetária na zona de ocupação soviética e na cidade de Berlim. Esta informação foi publicada pela agencia noticiosa alemã fiscalizada pelos russos. Mais tarde devem reunir-se os ministros das Finanças dos vários governos provinciais da zona de ocupação russa. No quartel general do marechal Sokolowski devem tambem reunir-se, esta noite, peritos financeiros alemães.—(Reuter).

As providências dos russos

PARIS, 21—Nos círculos autorizados desta capital receberam-se informações que confirmam que as autoridades soviéticas estão agora a imprimir grandes quantidades de selos que se destinam a ser colocados nas notas que circulam na sua zona de ocupação. No entanto, não se sabe ainda se a estampilhagem das notas será ou não acompanhada de modificação do valor da moeda alemã na zona soviética.

Nos referidos circulos considera-se esta medida como simples operação de separação de moedas. Por isso não há que pensar em eventuais protestos dos aliados ocidentais junto das autoridades soviéticas.—(France Presse).

O contrabando de moedas

BERLIM, 21.—Patrulhas reforçadas do Exército e da Polícia alemã vigiam a fronteira entre as zonas de ocupação russa e britanica da Alemanha para evitar o contrabando da moeda com destino á zona oriental, moeda que foi desvalorizada nas zonas ocidentais. Enquanto os alemães faziam bicha para a troca da moeda nas zonas de ocupação britanica, francesa e americana, foram ontem presos mais de 800 contrabandistas de moeda que tentavam entrar na zona de ocupação russa por Helmstedt, cidade na principal estrada para Berlim. A agência A. D. N., fiscalizada pelos russos, anunciou que o numero de contrabandistas de moeda presos na fronteira nas ultmas 48 horas já se eleva a 5.800.—(Reuter).

A reunião dos adjuntos

BERLIM, 21—As autoridades russas comunicaram aos representantes das seis potências ocidentais em Berlim que «devido á pressão do trabalho» não podem assistir á reunião dos adjuntos dos comandantes militares de Berlim que foi convocada para a próxima quarta-feira. A notificação foi feita verbalmente pelo coronel Kalinin, chefe do estado maior russo, que declarou não ser conveniente que o coronel Alexis Yelisarov assistisse á reunião da quarta-feira próxima e pediu que fosse fixada uma data posterior ainda esta semana. O presidente, coronel Jean Le Bidault, concordou em aguardar uma nova informação dos russos quanto á data em que o seu representante possa assistir á reunião.—(Reuter).

A opinião do «Times»

LONDRES, 21 — O «Times» diz que são precisos ainda alguns dias para conhecer os verdadeiros motivos que levaram os russos a interromper todo o tráfego por terra entre Berlim e a Alemanha ocidental. O articulista pergunta: «E' uma réplica á reforma monetária que entrou em vigor na Alemanha ocidental? De momento é difícil afirmá-lo. Pode tratar-se duma medida para evitar a entrada de marcos sem valor na zona soviética ou pode constituir um acto politico e agressivo, a fim de procurar afastar de Berlim as potências ocidentais. Os verdadeiros motivos da Russia só serão provàvelmente conhecidos quando tiverem publicado a sua própria reforma monetária na zona oriental da Alemanha».—(Reuter).

Comboio americano retido pelas autoridades soviéticas

BERLIM, 21.—As autoridades soviéticas retiveram um comboio que transportava abastecimentos para as tropas de ocupação americanas de Berlim. O incidente deu-se ontem á noite, segundo anuncia a agência noticiosa alemã «Dena». Os guardas russos impediram o avanço do comboio em consequência dos americanos não terem permitido que verificassem a carga dos vagões. Um informador do governo militar americano em Berlim declarou que não era de admitir uma fiscalização russa a comboios militares americanos. O informador concluiu dizendo que, se os russos insistissem nessa prática, os soldados americanos em Berlim seriam abastecidos pela aviação.—(Reuter).

Partiram socorros para os habitantes da ilha de Santa Luzia

PORTO DE ESPANHA (Ilha da Trindade), 21.—Largou deste porto a chalupa britanica «Speed» para uma viagem de 230 milhas a fim de levar socorro aos 20.000 habitantes da cidade de Santa Luzia devastada por um grande incêndio, o maior desde há 21 anos. A escuna partiu por ordem do Almirantado britanico, que também comunicou ao comandante do cruzador «Sherffield», de 9.100 toneladas, ancorado no porto das Bermudas, que estivesse preparado para seguir á primeira ordem. Já seguiram socorros médicos de avião para os habitantes de Santa Luzia, milhares do quais ficaram sem abrigo e sem géneros alimentícios em consequência do incêndio. Consta que apenas um armazem de viveres não foi atingido pelo fogo. Correspondendo a um pedido de socorro pela rádio, o governador da ilha da Trindade tomou medidas imediatas. A Cruz Vermelha instalou cinco centros para receber donativos em géneros e artigos de vestuário. Hidroaviões americanos vão transportar para Santa Luzia destacamentos de Polícia para pôr termo aos saques que já se dão na cidade e manter a ordem.—(Reuter).

Os metalurgicos belgas

devem regressar hoje ao trabalho

BRUXELAS, 21.—Espera-se que termine hoje a greve dos operários da industria metalurgica—em numero de 200.000—que já dura há cinco dias, em consequência de um acordo baseado na sugestão do Governo para que sejam satisfeitas certas reclamações.

Os operários abandonaram o trabalho na quarta-feira ultima reclamando um aumento de cinco por cento nos salários e a encorporação do bónus de cinco por cento anteriormente concedido no seu salário básico. Consta de origem autorizada que o Governo sugeriu que de facto a importancia do bónus fosse encorporada nos salários básicos, embora estes não fossem aumentados. Entretanto, as fábricas deveriam estabelecer um sistema de bónus e estudar um plano para interessar os operários na administração das industrias.—(Reuter).

Um maestro de 10 anos

regeu um concerto em Londres

LONDRES, 21.—Cerca de 40 antigos agentes da Polícia tiveram a incumbência de guardar Picolino Gamba, «o rapaz maravilha da Itália», que tem apenas 10 anos, quando este terminou um concerto no Circulo de Harringay, a que assistiram 8.080 pessoas. Centenas de admiradores pretendiam arrebatar em triunfo Picolino Gamba, que regeu a I Sinfonia de Beethoven, a abertura da ópera «Egmont» e a sinfonia «Novo Mundo» de Dvorak. O publico chamou-o ao proscenio oito vezes. Picolino também regeu extra-programa uma parte da V sinfonia de Dvorak antes da orquestra tocar pela segunda vez o hino nacional, a fim do juvenil maestro poder escapar aos seus admiradores. Junto do Circulo estava reunida grande multidão em volta do automovel e o minusculo maestro teve de ser conduzido em braços para o carro. Mesmo depois era impossivel fazer avançar o automovel. Interveio por fim a Policia para abrir caminho. Muitas pessoas correram atrás do automovel e o trafego esteve suspenso durante alguns minutos.—(R.).

A escolha *do candidato* do Partido Republicano à eleição presidencial nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª pág.)

contra a candidatura do governador do Estado de Nova York, Thomas Dewey, do senador Robert Taft, do Estado de Ohio, de Harold Stassen, chefe do grupo dos Jovens Republicanos, e do heroi da guerra, general Douglas MacArthur. O senador Vandenberg, provavelmente o candidato mais popular nas fileiras do partido, pode triunfar quando se verifique nas primeiras votações do congresso que nenhum dos seus adversários obtem uma maioria nitida. Segundo a espectativa popular no primeiro escrutinio, em que é necessária uma maioria de 548 votos para vencer, o governador Dewey deve obter entre 300 a 400 votos e o senador Taft cerca de 300 votos. Em terceiro lugar, deve encontrar-se Stassen, antigo governador do Estado de Minnesotta, que deve obter uma maioria de 100 a 200 votos no primeiro escrutinio.—(Reuter).

As probabilidades de cada um dos diversos candidatos

FILADELFIA, 21—A três dias do primeiro escrutinio, no congresso nacional do Partido Republicano, as probabilidades dos diversos aspirantes á candidatura presidencial determinam-se da seguinte maneira, de acordo com as contagens mais recentes:

Primeiro, distinguem-se duas categorias de aspirantes: os grandes favoritos e os «dark horses», quer dizer os «outsiders» possiveis. Os três grandes favoritos são, por ordem, Dewey, Stassen e Taft. Os «outsiders» mais provàveis são Vandenberg — embora anda não tenha declarado que apresenta candidatura—, Warren e Martin.

Sabe-se que, após vários preliminares, o escrutinio só começará na quarta-feira. Se depois de vários escrutinios, nenhum dos aspirantes favoritos tiver avanço bem acentuado e se nenhum deles conseguir maioria absoluta dos votos dos delegados, haverá «deadlock», quer dizer, empate. E' então que, mediante combinações dos corredores e dos quartos de hotel, se chegará provavelmente a acordo sobre um dos «dark horses».

Com efeito, não há a certeza de que um dos três grandes favoritos esteja disposto a desistir a favor de outro qualquer dos seus rivais. Por muitas e variadas razões, pode muito bem preferir que triunfe um «outsider» a facilitar a vitória dos concorrentes que o seguem de perto.

Em conferência com os jornalstas, o senador republicano Taft aprovou, como já fizera Dewey, a obra realizada pelo congresso republicano. Depois, comentando a situação internacional, declarou: «Nunca pensei que a agressão sovietica era inevitável, mas na minha opinião, não se produziu qualquer melhoria da situação internacional». O senador pelo Ohio afirmou também que as suas funções parlamentares não lhe permitiram tomar parte na redacção do programa do Partido Republicano e acrescentou que a convocação do congresso em sessão extraordinária lhe parecia inutil.

Por ultimo, Taft recusou-se a fazer comentários acerca do papel a desempenhar pelos Estados Unidos relativamente á Europa, bem como a respeito dos outros candidatos á presidência dos Estados Unidos.—(F. P.).

CASACOS DE SPORT
Grande Casa
LINDOS PADRÕES
O MELHOR CORTE
RUA AUGUSTA, 224-226

A poesia é a musica da alma
As joias de verdadeira arte são o maior deslumbramento da vista.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata. 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

N-I-N-A
BREVEMENTE AO AR LIVRE

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Não pode tomar café? Tome
Maltosine